

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

ALANA FERNANDES RIBEIRO

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO INSTRUMENTO  
*THE MEANING OF FOOD IN LIFE QUESTIONNAIRE (MFLQ)*:  
VERSÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Uberaba

2022

ALANA FERNANDES RIBEIRO

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO INSTRUMENTO  
*THE MEANING OF FOOD IN LIFE QUESTIONNAIRE (MFLQ)*:  
VERSÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Atenção à saúde – nível Mestrado, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro Linha de Pesquisa: Saúde das Populações

Eixo Temático: Saúde do adulto  
Orientadora: Profa. Dra. Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa.

Uberaba

2022

**Catálogo na fonte:**

**Biblioteca da Universidade Federal do Triângulo Mineiro**

Ribeiro, Alana Fernandes  
R367a Adaptação transcultural do instrumento The Meaning of Food in  
Life Questionnaire (MFLQ): versão para o português brasileiro / Alana  
Fernandes Ribeiro. -- 2022.  
129 f.: il., tab.

Dissertação (Mestrado em Atenção à Saúde) -- Universidade  
Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2022  
Orientadora: Profa. Dra. Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa

1. Obesidade. 2. Comportamento alimentar. 3. Dieta. 4. Compara-  
ção transcultural. I. Pedrosa, Leila Aparecida Kauchakje. II. Universi-  
dade Federal do Triângulo Mineiro. III. Título.

CDU 613.25

ALANA FERNANDES RIBEIRO

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO INSTRUMENTO THE MEANING OF FOOD  
IN LIFE QUESTIONNAIRE (MFLQ): VERSÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Atenção à Saúde, área de concentração Saúde e Enfermagem, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Linha de pesquisa: Saúde das Populações

Eixo Temático: Temático: Saúde do adulto

Uberaba, 10 de Fevereiro de 2022.

Banca Examinadora:

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa – Orientadora  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cíntia Tavares Carleto  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Virgínia Silva Santos  
Universidade Federal de Viçosa

Dedico essa dissertação a minha família  
que sempre me incentivou e acreditou em mim.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, eu gostaria de agradecer a Deus por estar sempre comigo me dando forças para seguir em frente e realizar meu sonho de ser mestre. Agradecer a minha família, principalmente, minha mãe e irmãs, por me apoiarem nessa caminhada e acreditarem no meu potencial, me incentivando, aconselhando, e me apoiando sempre. Sou muito grata pela minha família, por me dar a oportunidade de viver esse sonho tão importante na minha vida.

À professora Dr<sup>a</sup> Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa, por toda orientação e ensinamentos.

À turma do Programa de Pós Graduação, que permitiu, por meio da nossa união, que essa caminhada fosse tão especial.

A minha amiga Muriele, a qual foi peça fundamental para a conclusão dessa etapa tão importante, pela orientação, pelo auxílio e sabedoria, se disponibilizando sempre que precisei. Meu muito obrigada.

À Daniele Cristina Marques Machado e ao Fábio Renato Barboza, pela orientação e atenção.

À Universidade Federal do Triângulo Mineiro por proporcionar que essa trajetória fosse possível a partir do financiamento da CAPES.

Aos meus amigos que estiveram sempre ao meu lado, me escutando e aconselhando sempre que precisava.

Ao meu namorado Yuri, por todo amor e carinho e por sempre acreditar na minha capacidade de crescer cada vez mais.

À discente Thaisa Tiago por me auxiliar e pelas fundamentais contribuições na coleta e tabulação dos dados.

Muito obrigada!

## RESUMO

RIBEIRO. Alana Fernandes. **Adaptação Transcultural Do Instrumento *The Meaning of Food in Life Questionnaire (MFLQ)* Versão Para O Português Brasileiro. 2022.** Dissertação (Mestrado em Atenção à Saúde) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba (MG), 2022.

As atitudes dos indivíduos em relação à comida podem ser construídas de acordo com o impacto de sua era histórica particular, com os espaços culturais e sociais aos quais estão expostos ao longo de suas vidas e com as trajetórias de suas experiências de momentos passados e atuais. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi adaptar transculturalmente o instrumento *The Meaning of Food in Life Questionnaire (MFLQ)* para uso no Brasil. À vista disso, tratou-se de um estudo metodológico de adaptação transcultural, o qual envolveu as seguintes etapas: tradução da Escala MFLQ para a língua portuguesa; obtenção do primeiro consenso da versão em português; avaliação pelo Comitê de Juízes; retrotradução; obtenção do consenso das versões em inglês; submissão à autora do instrumento e comparação com a versão original; análise semântica; e pré-teste. Ademais, o processo de adaptação transcultural teve duração de cerca de cinco meses e participaram da análise semântica 19 voluntários cadastrados na ESF Olhos d'água. Outro processo foi a avaliação da Escala Verbal Numérica, em que identificou-se que 84% dos respondentes relataram um perfeito entendimento, ao passo que não demonstram dúvidas quanto aos itens do instrumento. Com base nesse estudo obteve-se a tradução e adaptação transcultural do instrumento *The Meaning of Food in Life Questionnaire (MFLQ)* para o contexto brasileiro. Além disso, foram alcançadas as equivalências semântica, idiomática, conceitual e cultural do instrumento, além da validade de face e conteúdo e, poderá ser validada para utilização no Brasil.

**Descritores:** Obesidade; Comportamento alimentar; Alimentação; Estudos Transculturais.

## ABSTRACT

RIBEIRO. Alana Fernandes. **Transcultural Adaptation of The Instrument The Meaning of Food in Life Questionnaire (MFLQ) Brazilian Portuguese Version.** 2022. Dissertation (Master's in Health Care) – Federal University of Triângulo Mineiro, Uberaba (MG), 2022.

Individuals' attitudes towards food can be constructed according to the impact of their particular historical era, the cultural and social spaces to which they are exposed throughout their lives and the trajectories of their past and current experiences. The aim of the present study was to cross-culturally adapt the instrument The Meaning of Food in Life Questionnaire (MFLQ) for use in Brazil. This was a methodological study of cross-cultural adaptation that involved the following steps: translation of the MFLQ Scale into Portuguese; obtaining the first consensus of the Portuguese version; evaluation by the Committee of Judges; back translation; obtaining consensus on the English versions, submitting the instrument to the author and comparing it with the original version; semantic analysis; and pre-test. The cross-cultural adaptation process lasted about five months. Nineteen volunteers registered at the Olhos d'água ESF participated in the semantic analysis. By the evaluation of the Numerical Verbal Scale, it was identified that 84% of the respondents reported a perfect understanding, showing no doubts about the items of the instrument. Through this study, the translation and cross-cultural adaptation of the instrument The Meaning of Food in Life Questionnaire (MFLQ) was obtained for the Brazilian context. It reached the semantic, idiomatic, conceptual and cultural equivalence of the instrument, in addition to the face and content validity and can be validated for use in Brazil.

**Keywords:** Obesity; Feeding behavior; Food; Transcultural Studies.

## RESUMEN

RIBEIRO. Alana Fernandes. **Adaptación transcultural del Cuestionario El significado de la comida en la vida (MFLQ) Versión en portugués de Brasil.** 2022. Disertación (Maestría en Atención a la Salud) – Universidad Federal del Triângulo Mineiro, Uberaba (MG), 2022.

La definición de hábitos alimentarios difiere de la conducta alimentaria, los hábitos alimentarios dan como resultado la ingesta de alimentos o incluso el consumo de alimentos (ingesta de energía y nutrientes), por otro lado, la conducta alimentaria está asociada con los factores psicológicos y culturales de la ingesta de alimentos (VAZ; BENNEMANN, 2014). Las actitudes de los individuos hacia la comida se pueden construir de acuerdo con el impacto de su era histórica particular, los espacios culturales y sociales a los que están expuestos a lo largo de sus vidas y las trayectorias de sus experiencias pasadas y actuales. El objetivo del presente estudio fue adaptar transculturalmente el instrumento The Meaning of Food in Life Questionnaire (MFLQ) para uso en Brasil. Este fue un estudio metodológico de adaptación transcultural que involucró los siguientes pasos: traducción de la Escala MFLQ al portugués; obtención del primer consenso de la versión portuguesa; evaluación por el Comité de Jueces; traducción inversa; obtener consenso sobre las versiones en inglés, someter el instrumento al autor y compararlo con la versión original; análisis semántico; y prueba previa. El proceso de adaptación transcultural duró unos cinco meses. Diecinueve voluntarios registrados en la ESF Olhos d'água participaron del análisis semántico. Mediante la evaluación de la Escala Verbal Numérica, se identificó que el 84% de los encuestados reportaron una comprensión perfecta, no mostrando dudas sobre los ítems del instrumento. A través de este estudio, se obtuvo la traducción y adaptación transcultural del instrumento The Meaning of Food in Life Questionnaire (MFLQ) para el contexto brasileño. Al equivalencia semántica, idiomática, conceptual y cultural del instrumento, además de la validez aparente y de contenido y puede ser validado para uso en Brasil.

**Palabras llave:** obesidad; Comportamiento alimentario; Alimentación; Estudios Transculturais.

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – VERSÃO ORIGINAL DO <i>THE MEANING OF FOOD IN LIFE QUESTIONNAIRE</i> (MFLQ).....	26
QUADRO 2 – TRADUÇÃO E OBTENÇÃO DA PRIMEIRA VERSÃO CONSENSUAL PORTUGUÊS 1 (VPC1) DO <i>THE MEANING OF FOOD IN LIFE QUESTIONNAIRE</i> , UBERABA, MG, 2021. ....	47
QUADRO 3 – PRINCIPAIS ALTERAÇÕES SUGERIDAS E ACATADAS PELO COMITÊ DE JUÍZES PARA CRIAÇÃO DA VERSÃO PORTUGUÊS CONSENSO 2 (VPC2) DO <i>THE MEANING OF FOOD IN LIFE QUESTIONNAIRE</i> (2021).....	52
QUADRO 4 – VERSÃO PORTUGUÊS CONSENSO 2 (VPC2) DO <i>THE MEANING OF FOOD IN LIFE QUESTIONNAIRE</i> , UBERABA, MG, 2021.....	54
QUADRO 5 – RETROTRADUÇÃO DO <i>THE MEANING OF FOOD IN LIFE QUESTIONNAIRE</i> , UBERABA, MG, 2021.....	56
QUADRO 6 – VERSÃO PORTUGUÊS FINAL DO INSTRUMENTO <i>THE MEANING OF FOOD IN LIFE QUESTIONNAIRE</i> , UBERABA, MG, 2021.....	64

## LISTA DE FIGURA

FIGURA 1.....	33
---------------	----

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
1.1	INFLUÊNCIAS CULTURAIS NA ALIMENTAÇÃO.....	17
1.2	O ATO DE COMER E SEUS SIGNIFICADOS .....	19
<b>2.</b>	<b><i>THE MEANING OF FOOD IN LIFE QUESTIONNAIRE (MFLQ)</i> .....</b>	<b>24</b>
<b>3.</b>	<b>ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DE INSTRUMENTOS.....</b>	<b>27</b>
<b>4.</b>	<b>JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>29</b>
<b>5.</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>30</b>
5.1	OBJETIVO GERAL .....	30
5.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	30
<b>6.</b>	<b>MATERIAL E MÉTODOS .....</b>	<b>31</b>
6.1	DELINEAMENTO DO ESTUDO.....	31
<b>6.1.2</b>	<b>Escolha do instrumento .....</b>	<b>31</b>
6.2	PERMISSÃO DO AUTOR PARA ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO PARA USO NO BRASIL.....	32
6.3	LOCAL DA PESQUISA .....	32
6.4	PROCESSO DE ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO INSTRUMENTO .....	33
<b>6.4.1</b>	<b>Adaptação transcultural .....</b>	<b>34</b>
6.4.1.1	<i>População e amostra .....</i>	34
<b>6.4.2</b>	<b>Tradução e adaptação transcultural do instrumento.....</b>	<b>36</b>
6.5	TRADUÇÃO DA ESCALA <i>MFLQ</i> PARA O IDIOMA PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	36
<b>6.5.1</b>	<b>Avaliação do comitê de juízes .....</b>	<b>36</b>
<b>6.5.2</b>	<b>Retrotradução, consenso da versão em inglês (VIF) e obtenção da versão em português (VPC3) .....</b>	<b>38</b>

6.6	ANÁLISE SEMÁNTICA .....	38
6.7	PRÉ-TESTE .....	39
6.8	COLETA DE DADOS .....	40
<b>6.8.1</b>	<b>Instrumentos de Coleta de Dados .....</b>	<b>42</b>
6.8.1.1	<i>Questionário socioeconómico e demográfico.....</i>	42
6.8.1.2	<i>Avaliação do estado nutricional.....</i>	42
6.8.1.3	<i>Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26).....</i>	43
6.8.1.4	<i>Questionário Holandês do Comportamento Alimentar (QHCA) .....</i>	43
6.9	ANÁLISE DE DADOS .....	44
6.10	ASPECTOS ÉTICOS .....	44
<b>7.</b>	<b>RESULTADOS E DISCURSSÕES .....</b>	<b>45</b>
7.1	ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL.....	45
7.1.1	<b>Tradução do instrumento MFLQ para a língua portuguesa e obtenção do primeiro consenso.....</b>	<b>46</b>
7.1.2	<b>Avaliação pelo Comitê de Juízes.....</b>	<b>50</b>
7.1.3	<b>Retrotradução.....</b>	<b>55</b>
7.1.4	<b>Análise Semântica .....</b>	<b>59</b>
7.1.5	<b>Pré-Teste.....</b>	<b>63</b>
<b>8.</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>666</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>68</b>
	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>77</b>
	<b>APENDICE A - Informações sobre o instrumento MFLQ para os membros do comitê de juízes .....</b>	<b>77</b>
	<b>APÊNDICE B – Questionário socioeconômico para o comitê de juízes .....</b>	<b>82</b>

<b>APÊNDICE C – Termo de consentimento livre e esclarecido para os membros do comitê de juízes .....</b>	<b>83</b>
<b>APÊNDICE D – Termo de consentimento livre e esclarecido para os participantes da avaliação semântica .....</b>	<b>86</b>
<b>APÊNDICE E – Termo de consentimento livre e esclarecido para os participantes do pré-teste.....</b>	<b>90</b>
<b>APÊNDICE F – Escala verbal numérica adaptada .....</b>	<b>94</b>
<b>APÊNDICE G - Questionário socioeconômico e demográfico .....</b>	<b>99</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>101</b>
<b>ANEXO A – Permissão dos autores para utilização do instrumento <i>the Meaning of Food in life Questionnaire (MFLQ)</i> para o português brasileiro.....</b>	<b>101</b>
<b>ANEXO B – Versão original do <i>the Meaning of Food in Life Questionnaire (MFLQ)</i> .....</b>	<b>103</b>
<b>ANEXO C – Teste de atitudes alimentares (EAT-26) – versão em português.....</b>	<b>104</b>
<b>ANEXO D – Questionário holandês do comportamento alimentar (DEBQ) - versão em português .....</b>	<b>108</b>
<b>ANEXO E – Parecer do comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.....</b>	<b>113</b>
<b>ANEXO F – Autorização do secretário de saúde.....</b>	<b>116</b>
<b>ANEXO G – Formulário do Google Docs: Comitê dos juízes.....</b>	<b>117</b>

## 1. INTRODUÇÃO

As atuais mudanças no estilo de vida, associadas ao aumento da obesidade, desencadearam um problema para a saúde pública. Nesse cenário, dados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) constataram que, 19,8% da população encontra-se obesa e 72% dos óbitos estavam diretamente associados às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como hipertensão arterial, diabetes mellitus, doença coronariana, acidente vascular encefálico e câncer (BRASIL, 2019; SOUSA *et al.*, 2021; MONTEIRO *et al.*, 2021).

Outrossim, a última Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), do Ministério da Saúde, em 2019, reitera o quadro instaurado, em que cerca de 26,8% da população adulta do país (ou 41,2 milhões de pessoas) estavam obesas. Ainda, destaca que o índice de sobrepeso em adultos de 18 aos 24 anos foi de 41,7%, entre 25 e 39 anos a prevalência foi de 57%. Já entre a faixa etária de 40 a 59 anos a porcentagem foi de 73,1%. Sobre os idosos, o índice de sobrepeso foi de 65,3%.

Pôde-se observar que a prevalência de obesidade foi constatada em 21,8% dos homens e em 29,5% das mulheres. A porcentagem foi de 13,5% dos adultos de 18 a 24 anos, 27,9% na faixa etária de 25 e 38 anos, 38% nos adultos com idade entre 40 e 59, ao passo que os idosos mostraram uma prevalência de obesidade de 27,5%. Este cenário muda completamente quando analisamos os dados dos brasileiros desnutridos, em que o percentual de baixo peso, estimado pela PNS 2019, para os adultos de 18 anos ou mais de idade foi 1,6%, já nos idosos a prevalência de desnutrição constatada foi de 2,9% em mulheres e 2,2% em homens (BRASIL, 2019). Em relação às taxas de transtornos alimentares como compulsão alimentar, anorexia e bulimia, apesar de cada vez mais evidente na população, apresenta uma porcentagem menor na população brasileira, a qual varia de 0,5 a 4,2%, mais predominante no sexo feminino (PRISCO *et al.*, 2013).

Diante dos dados apresentados da população brasileira, é fundamental entender o que de fato está associado ao sobrepeso e à obesidade. Sendo

assim, torna-se necessário investigar os comportamentos alimentares desses indivíduos.

Nesse contexto, pode-se dizer que a rotina agitada da vida urbana, principalmente nas grandes cidades, com uma carga horária de trabalho cansativa, diminuiu o tempo para cuidar da saúde e da alimentação (SILVA *et al.*, 2021). Nessa conjuntura, é importante prestar atenção nos hábitos alimentares inadequados e na falta de exercícios físicos, uma vez que essas práticas estão associadas aos fatores que podem aumentar o risco de desenvolvimento de sobrepeso e obesidade (CHAVES *et al.*, 2021).

À vista disso, tem-se que a definição de hábito alimentar difere do comportamento alimentar, isso porque o hábito alimentar resulta na ingestão alimentar ou, ainda, consumo alimentar – ingestão de energia e nutrientes –, já o comportamento alimentar está associado aos fatores psicológicos e culturais da ingestão de comida (VAZ; BENNEMANN, 2014). A esse respeito, existem diversas culturas que acreditam na expressão “você é o que você come”, ou seja, a prática de se alimentar é repleta de representações, as pessoas não se alimentam apenas por escolhas saudáveis. Portanto, a alimentação é um ato intrínseco ao ser humano que contempla, além das necessidades biológicas, a esfera biopsicossocioespiritual individual e, sobretudo, coletiva, de modo que é possível conhecer a identidade de uma população a partir de seus hábitos alimentares (SILVA; FERREIRA, 2019).

Ademais, a construção histórica da alimentação de uma sociedade é bastante heterogênea. No Brasil, os hábitos alimentares conhecidos atualmente são derivados de uma miscigenação alimentar entre as culturas europeia, indígena e africana. Dessa forma, entende-se que os alimentos e a forma de se alimentar evoluem ao longo da história e caracterizam os valores de uma sociedade, ao mesmo tempo em que impactam a consciência individual (RIBEIRO, 2009). Nesse cenário, segundo Myers (1999), o homem é um ser essencialmente social, ou seja, necessita de outros de sua espécie para viver. O ato de comer é uma importante forma de socialização, já que libera neurotransmissores relacionados à satisfação e à felicidade, como a serotonina e dopamina, o que contribui para as relações interpessoais.

A fundamentação teórica para a construção do instrumento MLQF teve como base as teorias comportamentais – ou de ciências sociais – proposta pelo autor Furst *et al.* (1996), as quais são essenciais para entender esses comportamentos, visto que o processo de seleção dos alimentos incorpora além das decisões fundamentadas na reflexão consciente, mas também aquelas que são espontâneas, habituais e subconscientes. Neste modelo, os valores da escolha alimentar são atribuídos como os fatores proximais, os quais influenciam os alimentos que as pessoas compram ou ingerem (FURST *et al.*, 1996).

Nesse viés, Viana *et al.* , (2003) afirmam que há três estilos de comportamento alimentar: a ingestão emocional, a externa e a guiada pela restrição alimentar. O estilo emocional é compreendido por aquele que resulta em comer após emoções negativas. No modo de comer externo, os fatores extrínsecos aos alimentos determinam a ingestão. Já o estilo restritivo caracteriza-se pela ingestão contida, o que resulta em suprimir desejos – apetite – em razão da manutenção ou perda de peso corporal.

Pode-se compreender que as mudanças no padrão de alimentação da população, nas últimas décadas, em decorrência da redução da pobreza, aumento do sedentarismo, escolhas alimentares inadequadas com o excesso do consumo de alimentos ricos em energia e gordura e baixo teor nutricional, assim como a baixa ingestão de frutas e vegetais, resultam na maior prevalência de sobrepeso e obesidade (COSTA *et al.*, 2019). Entretanto, na década atual em que o padrão corporal dito pela sociedade é aquele magro e esguio, a busca pelo corpo perfeito e resultados imediatos acarretam no aumento da procura por métodos de emagrecimento rápido, tratamentos estéticos que usam de artifícios os quais causam prejuízos à saúde, como anabolizantes, dietas radicais, jejuns prolongados e provocação de vômitos intencionais (VARGAS, 2014; SILVA *et al.*, 2018).

No cenário atual, em que vivemos uma pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19), o isolamento social e o maior tempo em casa, somado à disponibilidade de alimentos, além da ociosidade, pode acarretar em um consumo excessivo de alimentos altamente calóricos e o comer compulsivo. Além disso, em tempos de pandemia – devido à grande insegurança sanitária,

econômica e social – é comum o aumento de sintomas de ansiedade e depressão, que são condições de risco para o desenvolvimento de sobrepeso, obesidade e transtornos alimentares (MALTA *et al.*, 2020).

Ademais, é importante ressaltar que a alimentação tem um caráter psicológico muito presente. Nesse sentido, transtornos associados às perturbações alimentares, como Anorexia e Bulimia Nervosa, são diretamente classificados como doenças psiquiátricas (CANO; PIRES; SERRANO, 2021), ou seja, os fatores psicológicos impactam na maneira como o indivíduo se alimenta, como ele se comporta e como seu organismo reage frente a isso. Logo, além da alimentação estar relacionada aos aspectos sociais, ela influi fortemente na saúde mental.

Como grande parte da população encontra-se com perfil de sobrepeso e obesidade, percebe-se prejuízos à saúde mental e física. Nessa conjuntura, a busca por se enquadrar no padrão corporal imposto pela mídia pode acarretar transtornos psicológicos como depressão, ansiedade, transtornos alimentares e distorção da imagem corporal (ABESO, 2019; CARDOSO *et al.*, 2020).

Com base nisso, a seleção dos alimentos tem se tornado cada vez mais uma forma de expressão da personalidade do sujeito. Portanto, as atitudes dos indivíduos em relação à comida podem ser construídas de acordo com o impacto de sua era histórica particular, os espaços culturais e sociais aos quais estão expostos ao longo de suas vidas e das trajetórias de suas experiências de momentos passados e atuais.

Desse modo, uma busca criteriosa nas bases de dados foi realizada com o objetivo de encontrar instrumentos que avaliassem a relação do ato de comer e suas representações para o ser humano. Outrossim, foi realizada uma busca com uma estratégia de busca com 10 cruzamentos de palavras chaves semelhantes à ideia central: instrumentos de validação/nutrição/estudantes universitários. Após essa busca verificou-se que não existem instrumentos no Brasil que investiguem sobre o sentido e significado da comida na vida e nos comportamentos de vida. Dessa forma, tornam-se necessários estudos, no país, que identifiquem como auxiliar essas pessoas a obterem sucesso na compreensão sobre o significado da comida nesse sentido, de forma

permanente e saudável. O instrumento *The Meaning of Food in Life Questionnaire* (MFLQ) foi o primeiro instrumento construído para avaliar este construto.

## 1.1 INFLUÊNCIAS CULTURAIS NA ALIMENTAÇÃO

As refeições e as suas organizações são construções culturais e históricas. A esse respeito, o modelo de três refeições principais no dia e os horários determinados são influenciados pelas necessidades corporais relacionadas principalmente aos ritmos do trabalho. Em países como a França, o almoço é ordenado em vários pratos, os quais exigem uma determinada ordem para ingeri-los, iniciando com a entrada, prato principal e sobremesa. No Brasil, por sua vez, a marca cultural da refeição do dia a dia é a mistura: todos os alimentos em um mesmo prato, ou o tão famoso “arroz com feijão” (SANTOS, 2008). Já na comunidade ocidental, as refeições mais comuns são o café da manhã, almoço, lanche e jantar. O almoço e o jantar são as principais refeições, compostas por uma entrada – um prato frio ou sopa –, seguida pelo prato principal – em sua maioria um prato quente e com mais alimentos que a entrada –, finalizada com a sobremesa – um prato doce. Além dessas refeições, culturalmente é incluído o consumo de petiscos, lanches e bebidas sem horários definidos (LIMA, 2018).

Historicamente, o pão e a carne já foram vistos pelos franceses, na época da segunda guerra mundial, como um alimento de reivindicação. Fischler (1994) destaca uma relação de contradição do homem com a carne, a qual carrega um significado ambíguo de vontade e repulsa, sujeitos a culturas diferentes de proibição ou restrição, em sua maioria restrições de natureza religiosa.

O “*café com leite*”, por exemplo, já foi uma expressão usada para nomear um período político do Brasil – a “*Política do Café com Leite*” – que se tornou a marca da aliança entre os Estados de São Paulo e de Minas Gerais, que se, respectivamente, aos produtos que representavam, ou seja, os produtos símbolos produzidos nesses Estados. Junto com o café com leite, o pão com

manteiga permanece como o principal alimento do café da manhã da maioria dos brasileiros ao longo do século XX (SANTOS, 2008).

Em Minas Gerais, há uma diversidade de alimentos como a carne de porco, torresmo, mandioca, frango, couve, quiabo, linguiça, costela, fubá, jiló, tutu e ora-pro-nóbis, que se tornou o símbolo do estado. A cozinha mineira sempre foi a parte central das casas e nela é possível encontrar o fogão à lenha, outra característica cultural dessa culinária, a qual atribui um gosto extraordinário às comidas dos mineiros (CARDOSO; FARIA, 2020).

Assim, mais do que uma marca de identidade das práticas culturais do estado, esses alimentos retratam aspectos emocionais e afetivos. Os pratos representam significados como o “*pão de queijo da vovó*”, o “*almoço de domingo*”, que reúne toda a família na casa dos pais, o “*café entre irmãos*”. Nesse sentido, as tradições alimentares carregam um papel de conectar as pessoas e disseminar afeto entre aqueles que compartilham a refeição (CARDOSO; FARIA, 2020).

No estado da Bahia, em Salvador, ao contrário do que a maioria das pessoas de outras regiões imagina, o peixe não é um dos principais alimentos da mesa dos soteropolitanos e sim o frango, que é a proteína mais consumida, seguida da carne, ovos e, por fim, o peixe. A distribuição das refeições ao longo do dia é o modelo de três refeições: café da manhã, almoço e jantar. Contudo, em relação a horários eles não costumam respeitar e saltam algumas refeições, juntamente com o hábito de “comer fora de hora”.

O café da manhã é constituído pelo tradicional café com leite e pão com manteiga, mas é composto também, em algumas mesas, pela presença do cuscuz, inhame, aipim e banana da terra cozida. Já almoço tem-se o feijão e arroz, com adição da farinha de mandioca, que acompanha a carne bovina, o frango ou o peixe.

Os lanches são compostos por alimentos fritos como: coxinhas, quibes, pastéis, salgadinhos, sanduíches, batata frita, cachorro quente, os quais são consumidos, geralmente, com refrigerantes. Por fim, o jantar pode ser a repetição do almoço, sopas ou ainda a repetição do café da manhã, composto pelo café com leite e pão, uma raiz ou cuscuz. Os fins de semana são

caracterizados pela ingestão de bebidas alcoólicas, em que as refeições são definidas como “pesadas” incluindo preparações como feijoada, rabada, sarapatel, dobradinha, acarajés, moquecas, churrasco, cozido, peixe e frutos do mar, normalmente, fritos e acarajé.

O objetivo de citar estes pontos diz respeito à lógica associada à Psicologia Histórico-Cultural, na qual as costumes sociais são constituintes do ser humano. Sendo assim, é no dia a dia que o sujeito cria sua identidade, por isso é importante observar como a alimentação atribui suas marcas na identidade dos indivíduos e como participa na formação de determinados sistemas alimentares (LIMA, 2018).

## 1.2 O ATO DE COMER E SEUS SIGNIFICADOS

A compreensão do ato de comer requer o entendimento desse fenômeno para além das esferas fisiológica e emocional, de modo a considerar o centro cultural em que o sujeito estabelece seus sistemas de subjetivação (MANOCHIO *et al.*, 2020). Dessa maneira, explorar os hábitos alimentares de forma antropológica apresenta inúmeras possibilidades relacionadas à ênfase no âmbito simbólico, presente desde a produção de alimentos até o preparo da refeição. Nessa área, uma representação sobre a prática alimentar se molda como a percepção que o indivíduo tem sobre determinado alimento – puro-impuro, alimento que dê sustância, light/diet-calórico ou leve-pesado – e essa diversidade de definições manifesta a realidade das acepções empregadas no ato de comer e as necessidades corporais (FISCHLER, 2011).

Portanto, a comida tem uma gama profunda de significados, sem um único conceito para essa construção elaborada, por exemplo, as representações da cultura alimentar na coletividade, a comensalidade, o termo que vem do latim “*mensa*”, trazem como significado “conviver à mesa”, e compreendem não apenas o padrão alimentar ou “o que” se come, mas, especialmente, “como” se come. Nessa perspectiva, a comensalidade não é mais considerada apenas como resultado de fenômenos fisiológicos ou ecológicos, mas sim, um arranjo da organização social (FISCHLER, 2011).

Do ponto de vista biológico, quando pensamos em consumo alimentar o conceito de alimentação saudável é definido pela ingestão equilibrada, com qualidade, variedade e quantidade adequada, com o objetivo de proporcionar o funcionamento correto, a manutenção do corpo e promoção da saúde. Nesse viés, se alimentar de forma saudável não é simplesmente uma questão de decisão do indivíduo, visto que são causas de natureza física, econômica, política, psicológica, cultural ou social. Ademais, esses aspectos podem, de maneira negativa, interferir no padrão de alimentação da população (MANOCHIO *et al.*, 2020).

À vista disso, o estudo das esferas de entendimento desse fenômeno complexo recomenda a importância de refletir sobre a dimensão da construção dos significados. Nessa lógica, é importante compreender o significado do alimento sob perspectivas distintas. Dessa forma, pode-se afirmar que todos os alimentos têm associações a valores simbólicos designados pela sociedade, uma vez que o comportamento associado à comida está conectado diretamente à maneira como a coletividade cria significações em cada época. Nesse ínterim, entende-se que os significados dados ao alimento é uma construção de todos os sujeitos e, como tal, retrata a identidade social de cada um (DIEZ, 2012).

Assim, inúmeros sentimentos e sensações foram identificados em relação ao alimento. Isso porque a comida provoca diversas sensações que podem ser relacionadas tanto ao prazer quanto às sensações negativas. Nesse contexto, há um sistema complexo de valores, símbolos e significados atrelados à dimensão do comer, em que a alimentação se expande além da ingestão de nutrientes e, não deve ser entendida sob um aspecto unicamente biológico. Sobre isso, a literatura traz vários estudos que abordam a análise do significado da alimentação em pessoas com problemas de saúde, como pacientes com Anorexia nervosa, tentam controlar de forma racional as suas necessidades biológicas se prescrevendo uma disciplina radical e inflexível, por meio da adesão de dietas restritivas, o que resulta em abdicação a todo tipo de prazer que se pode ter na vida (MANOCHIO *et al.*, 2020). Dessa forma, boa parte da população compreende os alimentos de maneira dicotômica (bons/permitidos versus ruins/proibidos), o que pode trazer como consequência episódios de

exagero e, no limite, propiciar a compulsão alimentar (CHINEA; SUÁREZ; HERNÁNDEZ, 2020).

Outrossim, em paciente com câncer, por exemplo, a alimentação é atribuída a um meio de enfrentamento. Esses significados emocionais e afetivos retratam a necessidade de estabilidade emocional e conforto psicológico (CHINEA; SUÁREZ; HERNÁNDEZ, 2020). Ou seja, quando o assunto é alimentação, além de todas as representações emocionais e afetivas que norteiam as escolhas alimentares, o comer faz com que nos deparemos com as fronteiras religiosas. Nessa perspectiva, diversas dietas são estabelecidas por meio da doutrina que seguem, e há inúmeras religiões e crenças que ditam qual o tipo de alimento que seria próprio e impróprio para o consumo, quando, onde e com quem devem ser ingeridos (SOUZA, 2014). A esse respeito, Nemenoff (1994) discute a definição de alimento bom e do alimento ruim nos Estados Unidos, sendo este parecer compreendido como um julgamento moral, com base em princípios de pureza, mas também na crença de sujo/poluição.

Além disso, se, por razões de saúde ou religiosas, o sujeito é obrigado a deixar de se alimentar via oral ou deixar de comer parcialmente, quando volta ao normal, o alimento passar a ter um significado de recompensa, comemoração mesmo que seja um alimento comum da rotina diária. Isso é contemplado com clareza nas crenças religiosas, em que após longas horas ou períodos de jejum esse momento se encerra com um banquete, o que transmite um sentido de situação especial, pois para eles não se trata apenas de quebrar o jejum, mas sim de uma celebração. Nesse cenário, a comida se torna importante não pela sensação de nutrir, mas pelo prazer e pela celebração (EZQUIBELA, 2009).

Ainda sobre essa questão, existem diversas festividades religiosas que trazem o ato de comer para celebrar e realizar os seus rituais. No catolicismo, alguns alimentos se tornam símbolos dessas celebrações e rituais como o bacalhau, mais consumido na época da páscoa e na sexta-feira da paixão como substituto da carne vermelha, proibida nesse dia. O cordeiro, visto que remete ao sacrifício em nome da humanidade oferecidos a Deus, a ceia de natal, momento em que é comemorado o nascimento de Cristo com um jantar especial (SOUZA, 2014).

O hinduísmo também é uma religião que possui festividades – mais de 500 – e todas são celebradas com banquetes e comidas típicas, como o “*pongol*”. Já no islamismo, tem-se as refeições chamada de “*iftar*”, a primeira refeição após o jejum, em que são feitos banquetes no mês do Ramadã.

Portanto, pode-se observar que as práticas alimentares são vistas de forma especial em rituais religiosos. E, mesmo fora desse cenário religioso, a alimentação, por si só, é um elemento comunicacional para rituais. Isto porque, o alimento assume o objetivo de incorporar as qualidades e os valores que seriam materialmente inabilitados de se transmitir (FLANDRIN; MONTANARI,1994).

Ao considerar que o ato de comer é universal, além do sentido de proporcionar, fornecer uma necessidade de origem biológica, mas como uma forma deste ato se revelar, sempre se transpassam os valores de uma determinada cultura para as diversas gerações. Isso acontece porque a alimentação é uma construção cultural. Desse modo, nós partimos da suposição de que o limiar da alimentação remodela a construção social do pensamento, pois o comer nos remete a uma relação profunda e complexa que temos com a cultura, aqui pensada como um grupo de processos que constituem a experiência humana tanto interpsicológico quanto no intrapsicológico (LIMA, 2018).

Nesse âmbito, os sistemas alimentares, independentes de quais sejam eles (onivorismo, o vegetarianismo e o veganismo), vão muito além das esferas da necessidade fisiológica de se nutrir, uma vez que estão ligados à cultura humana. Contudo, as pessoas se usurpam dos significados da visão dominante de dieta onívora ocidental contemporânea, pois a mídia, como grande produtora e propagadora de ideias na sociedade, transforma-se em moderadora na constituição da consciência alimentar (NIEDERLE *et al.*, 2021).

O vegetarianismo, por exemplo, além de uma dieta, é um estilo de vida definida pela exclusão do consumo de todos os tipos de carnes, aves, peixes e seus derivados, com ou sem a utilização de laticínios ou ovos, ou seja, ser vegetariano tem uma representatividade que significa ter como princípio não comer produtos que resultem na morte de qualquer animal (NIEDERLE *et al.*, 2021).

Nesse viés, cada sujeito, apesar de selecionar o que comer, faz suas escolhas a partir de uma variedade de possibilidades limitadas dentro de sua cultura. Ainda discorrendo sobre os sistemas alimentares, Joy (2011) descreve que somos ensinados a acharmos que a nossa tendência para o consumo de carne animal é algo natural e não um processo de escolhas, construído principalmente por nosso convívio social e cultural.

Outro sistema alimentar que temos é o veganismo, o qual é definido pelo não consumo de quaisquer produtos que possuam ingredientes ou derivados de morte animal. Vale destacar também que o veganismo é um comportamento filosófico, que vai além da escolha alimentar – refere-se à questão do vestuário e qualquer outra prática de consumo que tenha origem animal. Nessa perspectiva, para os veganos, a questão alimentar é apenas mais um pilar da discussão sobre a relação entre a espécie humana e outras espécies de animais (NIEDERLE *et al.*, 2021). A representação que a escolha de ser vegano traz de acordo com o autor Nunes (2010) e as fundamentações teóricas que subsidiam o discurso dos veganos partem de que os animais são seres sencientes, ou seja, apresentam a capacidade de padecer ou sentir prazer e felicidade, por isso não deveriam ser alvos de mortes e explorações pelos humanos.

A esse respeito, Carneiro (2003) ressalta que vários cientistas consideram a área que estuda a alimentação um campo unicamente bioquímico, a qual aborda a esfera física da alimentação como um sistema orgânico e metabólico, ilimitado, em que há a extensão do aspecto humano, assim como os quesitos cultural, social e econômico. No entanto, a Ciências Naturais ainda não compreende completamente todas as nuances associadas aos hábitos humanos de alimentação.

## **2. THE MEANING OF FOOD IN LIFE QUESTIONNAIRE (MFLQ)**

O instrumento *The Meaning of Food in Life Questionnaire* (MFLQ) foi desenvolvido na cidade de Nova Iorque, nos Estados Unidos da América (EUA), a partir do site *Mechanical Turk*, usado para medir empiricamente o significado dos alimentos na vida das pessoas. Nesse viés, o MFLQ propõe que esse

significado do alimento pode ser mais sistematicamente investigado e compreendido, com potencial para abrir um diálogo com base na comida, no comportamento alimentar e no comportamento em nutrição e saúde, através da literatura (ARBIT; RUBY; ROZIN, 2017).

Inicialmente, foram realizados dois estudos pilotos, com participantes do sexo feminino e masculino, recrutados do site, a partir de um questão dissertativa, em que foi perguntado aos participantes: “qual o significado da comida na sua vida?”. Após essa etapa, foi realizada a análise qualitativa e a categorização dos temas que mais se repetiam entre as respostas (ARBIT; RUBY; ROZIN, 2017).

Os temas iniciais que surgiram incluíram referências a: gosto, conforto, estética, família, conexão social, saúde, combustível/energia, memórias, moralidades, natureza, cultura e culinária. No entanto, antes de gerar os itens de perguntas com base nesses temas para construir o questionário, a equipe cruzou esses temas com as especificações teóricas do construto (ARBIT; RUBY; ROZIN, 2017).

Depois dessa investigação, eles operacionalizaram o MFLQ e geraram uma ferramenta de 24 itens e 5 domínios – moral, social, estética, sagrado e saúde. O domínio moral inclui princípios e valores; o social abrange as relações sociais e culturais; o domínio da estética aborda cuidados com o corpo; o sagrado parte da relação das escolhas alimentares com as crenças; o da saúde engloba a importância de garantir nutrientes para manter o corpo saudável (CHINEA; SUÁREZ; HERNÁNDEZ, 2020). Por fim, os itens foram testados em formato online em três estudos empíricos (n = 560), e os participantes foram recrutados via site *Mechanical Turk* nos EUA (ARBIT; RUBY; ROZIN, 2017).

O primeiro estudo foi realizado com a aplicação dos 24 itens em uma amostra online do *MTurk* de 142 participantes de ambos os sexos com faixa etária entre 18-69 anos. As variáveis avaliadas, além do MFLQ, incluíram dados demográficos básicos, e um instrumento validado de rastreamento dietético (NHANES) de Thompson *et al.*, (2004), isso para avaliar se a ingestão alimentar demonstra que significados diferentes de alimentos estariam associados a diferentes padrões de dieta alimentar (ARBIT; RUBY; ROZIN, 2017).

As respostas foram medidas em uma escala de Likert de 7 pontos, que variou de "discordo totalmente" a "concordo totalmente", a fim de obter uma maior compreensão do significado do alimento na vida de acordo com os domínios apresentados nos itens, ou seja, quanto maior a pontuação, mais o participante concorda que o alimento tem significado em relação a determinado domínio. Em seguida, houve a revisão do questionário com a exclusão de duas perguntas, que totalizou 22 itens, conforme quadro 1 (ARBIT; RUBY; ROZIN, 2017).

Já em um segundo estudo, foi administrado esse questionário revisado de 22 itens, além do questionário socioeconômico e demográfico – em 221 indivíduos de ambos os gêneros com idade entre 19-63 anos. Os maiores scores foram para o domínio da saúde, seguido da estética. Sobre as pontuações mais baixas, estas foram para o domínio do sagrado (ARBIT; RUBY; ROZIN, 2017).

Além disso, para validar o conjunto de itens utilizados no estudo anterior, avaliar a validade convergente/divergente entre os cinco domínios, e confirmar que ele pode ser reproduzindo de forma confiável, foram aplicados três instrumentos. O questionário de comportamentos alimentares holandês (DEBQ), de Van Strien *et al.* (1986), o instrumento de motivos de escolha alimentar ética (FCM), de Lindeman e Väänänen (2000), e a pesquisa de motivação alimentar (TEMS), de Renner *et al.*, (2012) (ARBIT; RUBY; ROZIN, 2017).

Um terceiro estudo foi realizado com 197 participantes e ambos os sexos, com idade entre 18-75 anos. Eles responderam dados socioeconômico e demográficos e o MFLQ de 22 itens, duas vezes e com duas semanas de intervalo. Com base nesses dados, o estudo apresentou ser fidedigno quanto aos parâmetros de confiabilidade e teste-reteste (ARBIT; RUBY; ROZIN, 2017).

Ademais, os dados obtidos a partir da aplicação do instrumento mostrou que o MFLQ mede as diferentes dimensões e significados que os indivíduos atribuem aos alimentos (ARBIT; RUBY; ROZIN, 2017). O MFLQ foi validado e adaptado para a língua espanhola e apresentou resultados os quais evidenciaram que o instrumento mede a ampla variedade de significados que atribuímos à comida (CHINEA; SUÁREZ; HERNÁNDEZ, 2020).

No entanto, há a necessidade de validação e adaptação para outros países, uma vez que existem diferentes padrões de alimentação levando em consideração a cultura e costumes de cada lugar. Além de haver diferença entre os grupos com padrões alimentares específicos e não específicos, que mostram que as pessoas dão diferentes significados para alimentos de acordo com o que comem em seu dia a dia.

**QUADRO 1 – VERSÃO ORIGINAL DO *THE MEANING OF FOOD IN LIFE QUESTIONNAIRE* (MFLQ)**

<b><i>The Meaning of Food in Life Questionnaire (MFLQ)</i></b>
<i>I care about the impact of my food choice on the world</i>
<i>My food choices are an important way that I can affect the world</i>
<i>I eat in a way that expresses care for the world</i>
<i>When I eat food I think about where it came from</i>
<i>My food choices reflect my connection to nature</i>
<i>From a spiritual perspective some foods are better than others</i>
<i>Some foods are spiritually polluting</i>
<i>What I eat is a reflection of my spiritual beliefs</i>
<i>My food choices are a way for me to connect with the sacred</i>
<i>Food is closely tied to my relationships with others</i>
<i>When I eat I feel connected to the people I am eating with</i>
<i>Sharing food with others makes me feel closer to them</i>
<i>Making food for others is a main way I show care for them</i>
<i>Food is a way for me to connect with my cultural traditions</i>
<i>A good meal is like a work of art</i>
<i>Preparing a good meal is like making a work of art</i>
<i>Eating a good meal is an aesthetic experience like going to a good concert or reading a good novel</i>
<i>I can appreciate the beauty of a dish even if I do not like it</i>
<i>I get satisfaction from knowing that the food I eat is good for my health</i>
<i>Eating foods that I know are good for my body brings me comfort</i>
<i>I eat in a way that expresses care for my body</i>
<i>I feel that nourishing my body is a meaningful activity</i>

### 3. ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DE INSTRUMENTOS

Para a validação e utilização de um instrumento, algumas recomendações de validade devem ser seguidas, além de ser indispensável a adaptação transcultural, de forma que ele seja utilizado em uma população, com uma cultura e um idioma diferente. A adaptação consiste na alteração linguística e cultural do instrumento original, observando as propriedades psicométricas originais (BEATON *et al.*, 2002).

Portanto, a validação de um instrumento tem como objetivo verificar se a medida que será avaliada é compatível com as propriedades de medida do construto. Esse processo analisa as evidências de validade da escala, as quais determinarão se o instrumento mede o que se propõe medir (PASQUALI, 2009). Ademais, a validade pode ser investigada por meio da validade de face (compreensão do que os indivíduos têm sobre o que está sendo medido) e validade de construto ou de conceito (validade convergente e divergente) (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004; PASQUALI, 2009).

Nesse sentido, a compreensão do instrumento para outra cultura necessita de alterações no conteúdo para ser ajustada ao cenário cultural, ou ainda, ser modificada para preservar o mesmo conceito. Este processo corresponde à combinação de duas fases: a tradução do instrumento e a sua adaptação propriamente dita, por meio da tradução literal e de um contexto cultural para o outro (GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993).

Desse modo, é indispensável que ocorra o ajuste dos termos do instrumento original ao contexto cultural e, assim, é necessário obter as equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual dos itens (BEATON *et al.*, 2002).

Sobre isso, existem diferentes propostas de metodologias para a adaptação transcultural de instrumentos. Ferrer *et al.* (1996) recomendam que a adaptação ocorra em seis etapas distintas, que são: a tradução do instrumento original para o idioma alvo; a obtenção do primeiro consenso da versão em português; a avaliação pelo Comitê de Juízes; a retrotradução; a obtenção do consenso das versões no idioma original e comparação com a versão original; e

a análise semântica dos itens. Essas etapas preconizadas por Ferrer *et al.* (1996) se destacam em relação às outras metodologias, pois propõem a execução da etapa de retrotradução após a avaliação do comitê de juízes e, assim, busca-se evitar possíveis alterações nos significados dos itens da versão original, ou seja, uma melhor equivalência conceitual da versão adaptada.

Nesse contexto, a etapa de tradução deve ser realizada por, pelo menos, dois tradutores independentes e bilíngues para alcançar uma versão que preserve o mesmo significado de cada item entre as duas línguas, com o objetivo de manter a integridade do instrumento de medida. Estas traduções deverão ser revisadas por pesquisadores da área, e, em contato com os tradutores, deverá ser criada uma versão consensual (GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993).

Sendo assim, o Comitê de Juízes precisará ser formado por integrantes fluentes nos dois idiomas, especialistas nos conceitos a serem explorados, para estabelecer a versão consensual do instrumento, a qual mantenha a equivalência do instrumento original com a adaptada (FERRER *et al.*, 1996).

Na fase de retrotradução ou *back-translation*, a versão definida pelo comitê de juízes deverá ser traduzida novamente para o idioma original, a fim de certificar-se de que não existam erros que possam comprometer a pesquisa. Logo, é importante ter profissionais que sejam fluentes no idioma do instrumento original para facilitar a comparação da versão original do instrumento com a retrotradução e, que após as comparações, as alterações poderão ser realizadas de modo a assegurar a equivalência entre os itens, é o que Ferrer *et al.* (1996) sugerem.

Além disso, a avaliação semântica consiste em submeter o instrumento traduzido à população-alvo, com a finalidade de verificar se todos os itens apresentam fácil compreensão. Desse modo, os participantes desta etapa poderão apontar dificuldades de compreensão e sugerir expressões alternativas, que facilitem o entendimento dos itens (PASQUALI, 1999).

Na última etapa acontece o pré-teste ou piloto, que consiste na aplicação dos instrumentos da pesquisa em uma pequena amostra com características da população-alvo, para avaliar a receptividade do questionário,

confirmar se as perguntas são aceitáveis sem despertar hesitação, além de verificar a duração da aplicação (FERRER *et al.*, 1996; BORSA *et al.*, 2012).

#### 4. JUSTIFICATIVA

As crescentes mudanças ocorridas no padrão alimentar atual têm levado a população ao consumo elevado de alimentos ricos em calorias e pobres em nutrientes, o que desencadeou diversos problemas para saúde pública, com destaque para a obesidade, a qual aumentou de forma considerável no país.

Nessa perspectiva, são notáveis as mudanças no comportamento alimentar dos indivíduos, em que uma parte da população está mais preocupada com a alimentação equilibrada e saudável tanto pelo cuidado com a saúde quanto para se enquadrar nos padrões de belezas impostos pela sociedade. Com isso, percebe-se um comportamento exagerado nesses indivíduos, que se empenham em controlar a saúde de forma extrema, o que pode ocasionar uma série de transtornos psicológicos.

As escolhas alimentares são carregadas de identidades pessoais e sociais. Assim, a compreensão dos sistemas alimentares individuais torna-se importante quando se estuda o seu comportamento, pois tem-se escolhas alimentares variadas a serem tomadas e poucas regras que explicam como as pessoas devem escolher e comer.

Uma alimentação saudável é uma escolha que não depende somente do acesso a uma informação nutricional adequada, já que essa seleção de alimentos está associada às preferências e ao prazer relacionados ao gosto dos alimentos, aos comportamentos aprendidos na família e aos estilos comportamentais diferentes de se alimentar, os quais definem o significado do alimento na vida do indivíduo.

Portanto, verifica-se a necessidade de compreender como os indivíduos entendem o significado do alimento na vida. Frente a isso, fica evidente a relevância da aplicação do estudo de validação do *The Meaning of Food in Life Questionnaire* (MFLQ). Outrossim, o instrumento poderá ser usado em benefício da população brasileira, para avaliar a relevância e o relacionamento das pessoas com a comida, além de entender quais os fatores motivacionais para

um foco na promoção da saúde, alimentação saudável, do controle de patologias e de peso, colaborando também com a atuação de profissionais de saúde e pesquisadores, de forma a medir e avaliar o significado do alimento na vida, bem como de entender como funcionam os sistemas de alimentação dos indivíduos.

Logo, o presente estudo irá disponibilizar um instrumento que fornecerá suporte nas pesquisas nacionais, o qual poderá promover perguntas norteadoras que atuem na saúde da população, assim como pode propiciar a redução de custos de operação da rede de saúde pública e a possibilidade de reduzir as probabilidades de doenças crônicas e psiquiátricas. Por fim, ressalta-se a inexistência de pesquisas no Brasil quanto à validação de instrumentos nessa temática, o que justifica a importância desta.

## **5. OBJETIVOS**

### **5.1 OBJETIVO GERAL**

O objetivo principal dessa pesquisa consiste em adaptar transculturalmente o instrumento *The Meaning of Food in Life Questionnaire* (MFLQ) para uso no Brasil. Partindo dessa finalidade geral, no decorrer do trabalho, intentos específicos surgiram.

### **5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) Realizar a tradução para a língua portuguesa brasileira;
- b) Verificar as equivalências semântica, idiomática, conceitual e cultural do instrumento adaptado para a língua portuguesa brasileira;
- c) Proceder a retrotradução;
- d) Efetuar a avaliação semântica do instrumento adaptada à língua portuguesa brasileira na população alvo;
- e) Realizar o pré-teste do instrumento adaptado transculturalmente para a língua portuguesa brasileira.

## 6. MATERIAL E MÉTODOS

### 6.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

A presente pesquisa trata-se de um estudo de caráter metodológico para a adaptação transcultural do instrumento *The Meaning of Food in Life Questionnaire* (MFLQ), o qual consiste em um instrumento que avalia o significado do alimento na vida das pessoas.

Nesse sentido, pesquisas metodológicas constitui-se em métodos de obtenção, organização e análise dos dados, tratando da elaboração, validação e avaliação de instrumentos e técnicas de estudo (POLIT; BECK, 2011).

#### 6.1.2 Escolha do instrumento

A escolha do instrumento *The Meaning of Food in Life Questionnaire* (MFLQ) foi realizada a partir de uma busca criteriosa nas bases de dados *Science Direct*, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Pubmed. Para a elaboração da pesquisa, optou-se por buscar artigos publicados entre os anos de 2014 a 2019, esse recorte temporal foi levado em consideração pensando em estudos que fossem mais recentes. Ademais, foi construída uma estratégia de busca com 10 cruzamentos de palavras-chave semelhantes à ideia central, considerando nosso interesse de pesquisa: instrumentos de validação/nutrição/estudantes universitários. Esse instrumento foi resultado de uma busca realizada por um grupo de pesquisadores que estavam com o intuito de trabalhar com universitários, porém com o achado do *The Meaning of Food in Life Questionnaire* (MFLQ) surgiu muito interesse pelos pesquisadores e viu-se a necessidade de trabalhar com uma população maior. Por essa razão, optou-se por expandir para outros públicos para ter uma maior abrangência na sua aplicação.

Um total de 32 artigos foram encontrados, que tinham como objetivo a construção e validação de instrumentos na área da nutrição. Após uma avaliação minuciosa, verificando as análises de confiabilidade, população e

objetivo do estudo, foram escolhidos dois instrumentos que mais se aproximavam das finalidades das pesquisadoras. Depois de uma análise mais criteriosa dos instrumentos avaliados, compreendeu-se ser mais relevante para a pesquisa o *The Meaning of Food in Life Questionnaire* (MFLQ), por mostrar uma boa confiabilidade, seguir todas as etapas fundamentais, além de ser de fácil aplicabilidade e ter um objetivo de grande necessidade na população brasileira, visto que leva em consideração a relação da comida com outros aspectos importantes da vida humana.

## 6.2 PERMISSÃO DO AUTOR PARA ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO PARA USO NO BRASIL

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi necessária a permissão da precursora desse instrumento. Nesse sentido, foi requerida à autora principal Naomi Arbit, por meio de correspondência eletrônica (e-mail), o consentimento para tradução, adaptação cultural e validação do instrumento *The Meaning of Food in Life Questionnaire* (MFLQ). No dia 23 de outubro de 2020, a primeira autora permitiu a autorização para a adaptação cultural e validação do instrumento para a língua portuguesa do Brasil (ANEXO A).

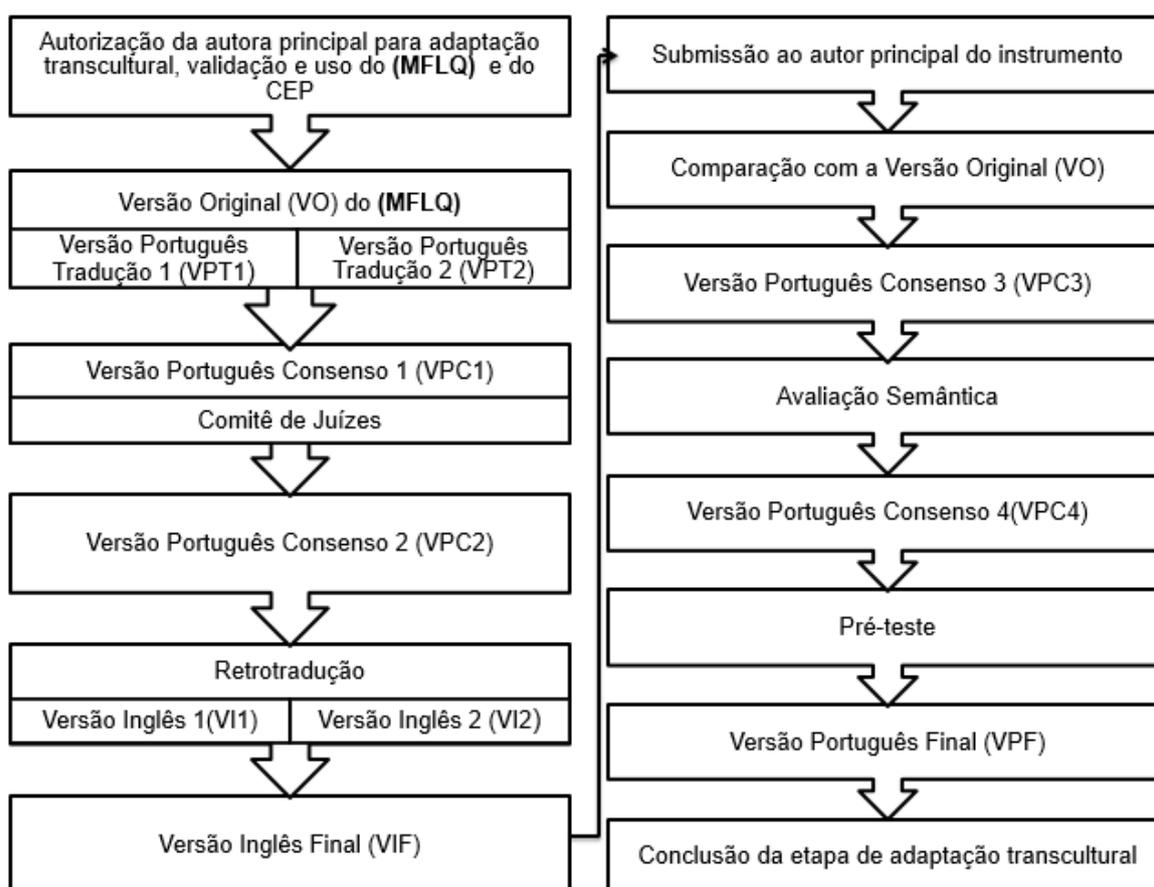
## 6.3 LOCAL DA PESQUISA

O estudo foi realizado com indivíduos cadastrados na Estratégia de saúde da Família (ESF) Olhos d'água, da Unidade Matricial de Saúde Nossa Senhora da Abadia, a qual abrange o bairro Nossa Senhora da Abadia, situada na cidade de Uberaba-MG, localizada na região do Triângulo Mineiro. Essa Unidade oferece aos usuários atendimentos básicos e gratuitos com profissionais especialistas como pediatra, ginecologista, clínico geral, enfermeiro, dentista e psicólogo. São ofertadas ações de promoção à saúde, prevenção de agravos, vigilância da saúde, tratamento e reabilitação.

Além disso, a estratégia de saúde da Família (ESF) Olhos d'água é realizada junto com os agentes comunitários de saúde ou profissionais das unidades básicas de saúde, promovendo os serviços necessários ao cumprimento das ações de responsabilidade com as famílias. A cobertura é de 1102 famílias (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, 2018). Para essa pesquisa, foi requerida a autorização do secretário de saúde e coordenador da ESF (ANEXO G).

#### 6.4 PROCESSO DE ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO INSTRUMENTO

FIGURA 1



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2021).

## 6.4.1 Adaptação transcultural

### 6.4.1.1 População e amostra

Participaram desta etapa de formação da amostra os profissionais que compuseram o Comitê de Juízes e os usuários cadastrados na ESF Olhos D'água, da Unidade Matricial de Saúde, no bairro Nossa Senhora da Abadia, situada na cidade de Uberaba-MG, com faixa etária entre 18 e 75 anos, de ambos os sexos, moradores do bairro Nossa Senhora da Abadia e com nível de escolaridade diverso.

O Comitê de Juízes foi composto por cinco membros e envolveu nutricionistas, uma psicóloga e uma enfermeira, docentes da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), da Universidade Federal de Viçosa – Campus de Rio Paranaíba (UFV-CRP), pesquisador da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e enfermeira adjunta da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), além da orientadora e da mestranda deste projeto de pesquisa, que coordenaram esta etapa.

Além disso, para a composição da amostra, a população foi identificada a partir de dados fornecidos pela Secretária de Saúde do município, por meio de levantamentos realizados pela coordenadora da Atenção Básica. Identificou-se uma listagem com um total de 1102 indivíduos entre idades entre 18 e 75 anos, que recebem assistência dessa Unidade de Saúde.

Na análise e validação semântica do instrumento, os participantes foram selecionados por amostragem não-probabilística, dentre todos indivíduos entre idades entre 18 e 75 anos cadastrados na ESF Olhos D'água. Participaram do pré-teste os cadastrados na ESF, selecionados por amostragem não-probabilística, dos diferentes faixas etárias para verificar o preenchimento, o entendimento dos itens e a duração das entrevistas. O número de participantes desta etapa foi estabelecido de acordo com Beaton *et al.* (2002), que recomendam que o pré-teste seja realizado entre 30 e 40 indivíduos.

A inclusão dos participantes aconteceu a partir de uma demanda espontânea, com a colaboração do coordenador da estratégia da Saúde da

Família Olhos D'água, com base na disponibilização da relação dos nomes e contato telefônico e eletrônico das pessoas que fazem parte da estratégia.

As famílias que fazem parte do bairro Nossa Senhora da Abadia e que são cadastradas na ESF caracterizam-se por diversos níveis sociais no mesmo bairro. Há uma heterogeneidade quanto à cultura e aos costumes, diferentes graus de renda e escolaridade, em que a renda familiar varia desde a classe baixa, média e alta, assim como nível de escolaridade, o qual vai desde analfabeto, semianalfabeto, ensino fundamental incompleto e completo, ensino médio incompleto e completo e ensino superior incompleto e completo. Esse fator pode contribuir na percepção quanto à compreensão do instrumento (SAGE, 2017).

A etapa da avaliação semântica iniciou-se com o recrutamento dos participantes cadastrados na ESF, a partir de uma demanda espontânea, em que foram recrutados  $n = 19$  participantes sendo 89,47% ( $n = 17$ ) mulheres e 10,53% ( $n = 2$ ) homens. Já para a etapa de pré-teste foram recrutados um  $n = 17$  participantes, sendo 82,35 % ( $n = 15$ ) mulheres e 17,65% ( $n = 2$  homens). Dentro desse grupo foram selecionados de acordo com a faixa etária quatro subgrupos para a etapa de análise semântica e pré-teste com diferentes classes socioeconômicas e escolaridade. Na análise semântica, os subgrupos foram distribuídos da seguinte forma (25-30 anos:  $n = 1$ , 31-45:  $n = 3$ , 46-60:  $n = 12$  e 61-75:  $n = 2$ ). Já para a etapa de pré-teste (25-30 anos  $n = 1$ , 31-45  $n = 2$ , 46-60  $n = 7$  e 61-75  $n = 7$ ).

Os participantes selecionados para o estudo foram de ambos os sexos, cadastrados na ESF Olhos D'água, com faixa etária entre 18 e 75 anos, residentes na área urbana do município de Uberaba-MG, que aceitaram participar do estudo mediante ao consentimento do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Os critérios de exclusão foram aplicados quando os participantes não foram encontrados na residência após três tentativas do entrevistador, ou por possuírem dificuldades como deficiência intelectual e mental, uma vez que não conseguiram responder as perguntas.

#### **6.4.2 Tradução e adaptação transcultural do instrumento**

Para a tradução e a adaptação cultural do *The Meaning of Food in Life Questionnaire – MFLQ* foram usadas as etapas apresentadas por Ferrer e colaboradores (1996), citadas anteriormente, compostas por: tradução do instrumento MFLQ para o português brasileiro, avaliação do comitê de juízes, retrotradução consenso da versão em inglês e obtenção da versão em português, análise semântica e pré-teste.

### **6.5 TRADUÇÃO DA ESCALA MFLQ PARA O IDIOMA PORTUGUÊS BRASILEIRO**

O método de tradução ocorreu por meio do envio da versão original do instrumento *The Meaning of Food in Life Questionnaire* para dois tradutores brasileiros fluentes em inglês. Em seguida, cada tradutor criou uma versão da tradução, que foram denominadas: Versão Português Tradução 1 (VPT1) e Versão Português Tradução 2 (VPT2).

Com as traduções finalizadas, as pesquisadoras responsáveis avaliaram as duas versões, juntamente com os tradutores, para escolherem as frases mais adequadas. Desse modo, a versão em português foi intitulada como Versão Português Consenso 1 (VPC1).

#### **6.5.1 Avaliação do comitê de juízes**

Para compor o comitê de juízes, foram convidados 5 docentes que dispunham de conhecimento nos procedimentos de adaptação cultural de instrumentos de medida, domínio da língua inglesa e titulação de doutorado, com o propósito de avaliar as equivalências semânticas, idiomática, conceitual e cultural.

O convite aos membros para a participação do comitê de juízes foi realizado por meio de um *e-mail*, em que foram expostas informações sobre o objetivo desta etapa quanto à avaliação da validade de face, tal como das

equivalências semântica, idiomática, conceitual e cultural da VPC1 do MFLQ. Os membros que demonstraram interesse em participar da pesquisa responderam ao *e-mail*. Posteriormente, os juízes receberam, através de correspondência eletrônica, um formulário para assinarem digitalmente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A), a Versão Original do instrumento (VO) (ANEXO B), a Versão em Português Consenso 1 (VPC1). Ademais, um documento com informações sobre o MFLQ (APÊNDICE A) foi enviado aos membros e, depois, realizou-se uma reunião com os mesmos para as instruções sobre o processo de avaliação da validade de face e das equivalências da versão adaptada do instrumento MFLQ para a língua portuguesa brasileira, além do *link* para acesso na plataforma *Google Docs* de um formulário com a descrição das suas características demográficas, acadêmicas e profissionais (ANEXO F), bem como para a avaliação da tradução (APÊNDICE B).

Nesse sentido, os juízes foram instruídos a realizarem a leitura do material e, em seguida, avaliarem a equivalência entre a VO e a VPC1. Após a análise dos membros do Comitê de Juízes, cada integrante definiu a melhor redação do Instrumento avaliado, logo após, encaminharam os dados para as pesquisadoras. Todas as considerações foram incluídas em planilha eletrônica *Microsoft Excel 2010* e apresentadas ao Comitê de Juízes, com o intuito de chegar a um consenso. As pesquisadoras se reuniram com o Comitê de Juízes, após análise do consolidado apresentado, obtiveram uma nova versão, a qual consideraram a mais apropriada, levando em consideração as sugestões do Comitê. Essas considerações dos juízes foram acatadas quando 80% dos integrantes concordaram. O objetivo foi a obtenção do melhor entendimento quanto ao português do Brasil. Assim originou-se a Versão em Português Consenso 2 (VPC2).

### **6.5.2 Retrotradução, consenso da versão em inglês (VIF) e obtenção da versão em português (VPC3)**

Nesta fase de retrotradução, consenso e versão em português, foi enviada a Versão Português Consenso 2 (VPC2) para dois tradutores naturais dos Estados Unidos da América (EUA) e residentes no Brasil, os quais ensinavam a língua inglesa, mas não conheciam os objetivos do estudo e da VO do instrumento. Cada tradutor gerou uma versão em inglês do instrumento, denominadas Versão Inglês 1 (VI1) e Versão Inglês 2 (VI2). Posteriormente, as pesquisadoras envolvidas no projeto reuniram-se com os tradutores, apresentaram os objetivos do estudo e a finalidade do instrumento, e realizaram a comparação das duas versões (VI1 e VI2) para determinarem a Versão Inglês Final (VIF). Essa versão (VIF) foi enviada, por meio de correspondência eletrônica, para ser avaliada pela autora principal do instrumento que concordou com a VIF.

## **6.6 ANÁLISE SEMÂNTICA**

A etapa da avaliação da equivalência semântica foi realizada para assegurar a transferência dos sentidos das palavras entre os idiomas de interesse (inglês e português). Para essa avaliação, foi usada uma versão adaptada da Escala Verbal Numérica (Apêndice F) de avaliação semântica, proposta por Conti *et al.* (2009).

Essa etapa foi analisada por 19 usuários, sendo 89,47% (n= 17) do sexo feminino e 10,53% (n=2) masculino, com idade entre 18 a 75 anos cadastrados na ESF Olhos D'água, da UMS Nossa senhora da Abadia, situada no bairro Nossa Senhora da Abadia em Uberaba Minas Gerais.

Essa escala avaliou o grau de compreensão de cada questão e verificou se o instrumento manteve seu objetivo. Os participantes selecionados foram convidados a responderem essa escala, sendo orientados para responderem a seguinte questão: "você entendeu o que foi perguntado?". As respostas são do

tipo Escala Likert: 0 (não entendi nada); 1 (entendi só um pouco); 2 (entendi mais ou menos); 3 (entendi quase tudo, mas tive algumas dúvidas); 4 (entendi quase tudo); 5 (entendi perfeitamente e não tenho dúvidas).

À vista disso, conforme Conti *et al.* (2009), foi estabelecido que as respostas 0, 1, 2 e 3 são consideradas como indicadores de uma compreensão insuficiente da pergunta. Caso o membro não compreenda a questão ou entenda que linguagem não esteja apropriada, será orientado a sugerir alterações, assim como as suas justificativas. Após a avaliação desses dados, foi construída uma nova versão do instrumento *MFLQ* intitulada Versão Português Consenso 4 (VPC4).

## 6.7 PRÉ-TESTE

Na etapa de pré-teste ou estudo piloto, foi realizada a aplicação do instrumento para uma amostra de 30 indivíduos com características da população alvo de acordo com Beaton *et al.* (2000).

Nesse estudo, foram convidados 17,65% (n=3) homens e 82,35% (n=14) mulheres, cadastrados na ESF Olhos D'água, que avaliaram a Versão Português Consenso 4 (VPC4), juntamente com os demais instrumentos da coleta de dados, que serão utilizados posteriormente para a validação das propriedades métricas. Os instrumentos aplicados foram: Questionário Socioeconômico (APÊNDICE E), avaliação do estado nutricional, o “*Eating Attitudes Test* (EAT-26)” (ANEXO C), *Dutch Eating Behavior Questionnaire* (DEBQ) (ANEXO D), e o instrumento adaptado *MFLQ* (ANEXO B).

Com base no pré-teste, foi possível verificar o tempo de aplicação, assim como o entendimento dos itens, dificuldades encontradas e preenchimento adequado concluindo o processo de adaptação transcultural. Após a aplicação dessa etapa e a certificação do entendimento quanto ao preenchimento da versão (VPC4), foi considerada a versão portuguesa final (VPF) e finalizado o processo de adaptação cultural.

## 6.8 COLETA DE DADOS

Durante a etapa de coleta dos dados, a abordagem dos participantes para a colaboração na pesquisa, ocorreu posteriormente às orientações sobre o estudo e apresentação dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Inicialmente, foi realizado o convite dos membros do Comitê de Juízes para integrar a Banca, por e-mail, que confirmaram a participação através do TCLE (APÊNDICE C).

A reunião do comitê de juízes ocorreu virtualmente via e-mail e plataforma “*Google Meet*”, em que foram utilizadas planilhas eletrônicas *Microsoft Excel*. Após a formação do Comitê de Juízes, os mesmos foram apresentados aos objetivos do estudo e ao instrumento original MFLQ (ANEXO B). Além disso, foi aplicado o questionário socioeconômico (APÊNDICE B) para caracterização dos integrantes e um instrumento avaliativo, que avaliou a face e as equivalências da escala, via formulário do “*Google Docs*”. Depois da comparação da versão Original (VO) do instrumento MFLQ com a versão em português Consenso 1 (VPC1). Outrossim, houve uma análise minuciosa dos itens do instrumento adaptado.

Após a conclusão da análise realizada individualmente por cada integrante do Comitê, estes encaminharam suas avaliações da VPC1 para as pesquisadoras que consolidaram os dados e encaminharam ao Comitê de Juízes para a realização dos consensos. Todas as considerações foram incluídas em planilha eletrônica no programa *Microsoft Excel 2010*. As pesquisadoras, junto com o Comitê de Juízes, depois de avaliarem os dados consolidados, construíram uma nova versão, levando em consideração as sugestões do Comitê. As considerações dos juízes foram acatadas e também as alterações quando 80% dos integrantes concordaram. O objetivo é que atingisse o melhor entendimento quanto ao português do Brasil. Assim sendo, se concretizou a Versão em Português Consenso 2 (VPC2).

As etapas seguintes realizadas foram a avaliação semântica e o pré-teste. A coleta de dados iniciou-se com o recrutamento dos contatos disponibilizados pela coordenação da UBS e usuários cadastrados na ESF. Na etapa de avaliação semântica, devido à pandemia decorrente do novo coronavírus e

isolamento social não foi possível a coleta de forma presencial. Portanto, os voluntários foram convidados para participarem da pesquisa através de entrevista via ligação telefônica mediante à leitura do TCLE (APENDICE D) e consentimento gravado.

Ademais, os participantes foram orientados a responderem o questionário socioeconômico e demográfico (APÊNDICE G) e a versão adaptada do questionário MFLQ, juntamente com a escala-verbal numérica de Conti *et al.* (2009) (APÊNDICE E). Cada participante realizou uma análise do questionário, avaliando os itens quanto ao nível de compreensão, assim como possíveis dificuldades, também verificando a importância das questões, além de sugerir melhorias para um bom entendimento dos itens. A duração média desse procedimento foi de 30 minutos.

Em virtude da baixa adesão e dificuldade para esse procedimento da pesquisa via entrevista telefônica, foi solicitado ao Comitê de Ética e Pesquisa a realização de forma presencial com todos os cuidados preconizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), com uso de máscara, álcool em gel e distanciamento de 2 metros. Com os avanços da vacinação e o controle da pandemia o CEP aprovou essa solicitação. Sendo assim, a entrevista com os cadastrados selecionados para a etapa de pré-teste foi realizada presencialmente por meio de visita domiciliar, junto com o agente de saúde e mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C).

Para a etapa de pré-teste foram aplicados os questionários MFLQ (versão adaptada), o questionário Socioeconômico e Demográfico (APÊNDICE G), além da Avaliação do Estado Nutricional com base no peso e na altura auto referida e obtenção do Índice de Massa Corporal IMC, o questionário *Eating Attitudes Test* (EAT-26) (ANEXO C) e o questionário *Dutch Eating Behavior Questionnaire* (DEBQ) (ANEXO E), pois posteriormente a etapa de tradução será realizada a adaptação transcultural do instrumento.

## 6.8.1 Instrumentos de Coleta de Dados

### 6.8.1.1 Questionário socioeconômico e demográfico

As características socioeconômicas e demográficas foram avaliadas por meio de um instrumento com 24 questões elaborado para este fim (APÊNDICE D). Avaliou-se os seguintes itens: data de nascimento, sexo, naturalidade, estado civil, moradia própria ou não, quantas pessoas residem na casa, renda mensal, número de dependentes, escolaridade, religião, se possui alguma patologia, alguma intolerância, se toma algum medicamento, se é vegano (a), se já realizou acompanhamento nutricional, além do peso e altura, que foram auto referidos pelos participantes para a avaliação do estado nutricional.

### 6.8.1.2 Avaliação do estado nutricional

Para a avaliação do estado nutricional dos participantes, foram utilizadas medidas antropométricas auto referidas, peso (kg) e altura (m), de modo a avaliar o Índice de Massa Corporal (IMC). Os dados serão aplicados na fórmula do Índice de Massa Corporal (IMC) para as participantes maiores que 19 anos: peso atual (kg)/estatura (m<sup>2</sup>). Já avaliação se dará por meio dos critérios descritos pela *World Health Organization* - WHO (1995): Valores <18,5 kg/m<sup>2</sup> - Baixo peso; 18,5-24,9 kg/m<sup>2</sup> - Eutrofia; 25-29,9 kg/m<sup>2</sup> - Sobrepeso; 30-34,9 kg/m<sup>2</sup> - Obesidade I; 35-39,9 kg/m<sup>2</sup> - Obesidade II; >40 kg/m<sup>2</sup> - Obesidade III. Para os participantes com 18 e 19 anos será utilizada a classificação de acordo com as curvas de crescimento descritas pela *World Health Organization* - WHO (2006): valores < Escore-z -3 - Magreza acentuada; ≥ Escore-z -3 e < Escore-z - 2 - Magreza; ≥ Escore-z -1 e ≤ Escore-z +1 - Eutrofia; > Escore-z +1 e ≤ Escore-z +2 - Sobrepeso; > Escore-z +2 e ≤ Escore-z +3 - Obesidade; > Escore-z +3 - Obesidade grave.

O Índice de Massa Corporal (IMC) é um parâmetro muito utilizado para classificar e diagnosticar o estado nutricional do indivíduo. Nesse sentido, o diagnóstico nutricional dos participantes será usado para verificar se existe correlação com as suas escolhas alimentares.

#### 6.8.1.3 Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26)

O questionário “*Eating Attitudes Test (EAT-26)*” foi contruído por Garner *et al.*, (1982) e validado para a população brasileira por Bighetti *et al.*, (2004). É um instrumento que possibilita identificar atitudes e comportamentos alimentares anormais. O questionário é composto por 26 itens, em escala do tipo Likert de seis pontos, que variam de 0 = nunca até 6 = sempre (ANEXO C).

À vista disso, para a classificação do EAT-26, são atribuídos pontos de 0 a 3, de acordo com as respostas marcadas no questionário, sendo: sempre = 3 pontos; muitas vezes = 2 pontos; às vezes = 1 ponto; poucas vezes = 0 pontos; quase nunca = 0 pontos e nunca = 0 pontos. Um resultado maior que 21 pontos representa um teste EAT positivo, sendo o entrevistado classificado em risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares. Um escore abaixo de 21 pontos indica EAT negativo, estando o indivíduo classificado com padrão alimentar em normalidade.

#### 6.8.1.4 Questionário Holandês do Comportamento Alimentar (QHCA)

O *Dutch Eating Behavior Questionnaire (DEBQ)* foi desenvolvido por Van Strien e colaboradores, (1986) e validado para o uso no Brasil por Viana e Sinde (2003), este avalia o estilo e comportamento da ingestão alimentar do indivíduo (ANEXO E). É constituído por 33 itens, avaliados numa escala tipo likert de 5 pontos (nunca/raramente/às vezes/frequentemente/muito frequentemente) de acordo com a frequência com que o sujeito apresenta determinado comportamento. Esse questionário é dividido em três escalas de avaliação: escala de restrição, escala de Ingestão externa (cada qual compreendendo 10 itens do questionário) e escala de Ingestão Emocional que compõe 13 itens (VIANA; SINDE, 2003).

## 6.9 ANÁLISE DE DADOS

As análises dos dados da adaptação transcultural do instrumento *MFLQ*, que consistiu na etapa de tradução e retrotradução para a língua portuguesa brasileira, foram constituídas pelo consenso entre as traduções e retrotraduções realizadas. As adequações no instrumento, após a avaliação semântica e o pré-teste, foram tratadas como uma análise descritiva, em que a análise estatística preliminar do pré-teste incluiu distribuição de frequências absolutas e relativas para a análise de itens, bem como para a caracterização dos participantes.

A validade de face da versão foi analisada pelo Comitê de Juízes, que determinaram se o instrumento media o que se propunha medir – validade de face – e a relevância de cada item no construto estudado – validade de conteúdo. As modificações sugeridas no Comitê de Juízes foram acatadas quando mais de 80% dos membros concordaram com o proposto, ou seja, quando seis deles concordaram.

Além disso, os dados coletados foram digitados em planilha eletrônica no *Microsoft Office Excell for Windows® - 2013*, por dupla digitação e validação para a conferência da consistência das planilhas eletrônicas, além da elaboração do dicionário do banco de dados. Posteriormente, os dados foram importados para o *software IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 22.0*, para o processamento dos dados. Para todas as análises adotou-se a significância de 0,05.

Outrossim, realizaram-se análises exploratórias de frequência simples para as variáveis categóricas – sexo, estado civil, renda mensal, etc. Também foram feitas medidas de tendência central (média e mediana) e de variabilidade (desvio padrão) para as variáveis contínuas.

## 6.10 ASPECTOS ÉTICOS

Para realização do estudo, foi solicitada a aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro com a aprovação de acordo com o protocolo de número 4.740.28 (ANEXO E), o qual

garante a proteção dos seres humanos em pesquisas com base na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Ademais, foi requerida a autorização do secretário de saúde e coordenador da ESF Olhos D'água em Uberaba-MG para a realização da pesquisa (ANEXO G).

Os pesquisadores explicaram aos participantes do estudo todas as informações pertinentes, assim como o objetivo do estudo, garantindo o sigilo dos dados, além de esclarecer todos os possíveis riscos ou transtornos, assim como a possibilidade de desistência, em qualquer momento do estudo.

Os usuários foram selecionados a partir do programa ESF Olhos D'água que concordaram com a participação voluntária no estudo, após assinarem o Termo Consentimento Livre Esclarecido. Para essa pesquisa, foram construídos modelos de TCLE, a partir de cada etapa do estudo. Primeiramente um modelo para os integrantes do Comitê de Juízes (APÊNDICE C), depois um modelo de TCLE para as graduandas participantes da Avaliação Semântica (APÊNDICE D), em seguida um modelo para as colaboradoras do estudo selecionadas para a etapa do pré-teste (APÊNDICE E).

## **7. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **7.1 ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL**

A adaptação transcultural da escala MFLQ para o português brasileiro teve a duração de cinco meses. Este consiste em um procedimento metodológico que requer dedicação em suas etapas, mas de grande validade para as pesquisas, uma vez que se mostra relevante, pois permite a aplicabilidade do instrumento para indivíduos de culturas distintas.

Ademais, a construção de instrumentos é importante quando não se tem instrumentos já validados, pois caso já se tenha publicações, mesmo em outra língua e cultura, mostra-se mais adequada a sua tradução e adaptação cultural (GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993).

Ao realizar a tradução do MFLQ, as pesquisadoras optaram por manter o título em inglês, segundo a versão original do instrumento, para, futuramente,

beneficiar as buscas nas bases de dados e possibilitar o maior acesso à versão adaptada do instrumento.

Por fim, a adaptação transcultural do instrumento original para a língua portuguesa brasileira foi realizada com sucesso, de acordo com as recomendações propostas pela literatura nacional e internacional. Nesse cenário, inúmeros são os caminhos metodológicos para o processo de adaptação transcultural de instrumentos, que vão desde os mais simples aos mais complexos, destacando referências com Pasquali (2004), Guillemin, Bombardier e Beaton (1993) e Ferrer *et al.* (1996), que foi a metodologia adotada nessa pesquisa.

#### **7.1.1 Tradução do instrumento MFLQ para a língua portuguesa e obtenção do primeiro consenso**

Para a primeira etapa da tradução, foram utilizados nesse estudo processos equivalentes aos adotados na metodologia de pesquisas realizadas por Sleumer *et al.* (2019) e Santos *et al.* (2019).

Dois tradutores brasileiros fluentes na língua inglesa, com conhecimento em ambas as culturas, elaboraram duas versões de tradução do instrumento original para a língua portuguesa (VPT1 e VPT2). Posteriormente, junto com os pesquisadores, chegaram ao consenso da versão de melhor adequação ao entendimento da população brasileira e obteve-se a Versão Português Consenso 1 - VPC1 (Quadro 2).

**QUADRO 2 – TRADUÇÃO E OBTENÇÃO DA PRIMEIRA VERSÃO CONSENSUAL PORTUGUÊS 1 (VPC1) DO *THE MEANING OF FOOD IN LIFE QUESTIONNAIRE*, UBERABA, MG, 2021.**

<b>Versão Português Tradutor 1 (VPT1)</b>	<b>Versão Português Tradutor 2 (VPT2)</b>	<b>Versão Português Consenso 1 (VPC1)</b>
<p>Escala likert de 7 pontos: 1. Discordo totalmente; 2. Discordo; 3. Discordo em parte; 4. Nem concordo nem discordo; 5. Concordo em parte; 6. Concordo; 7. Concordo totalmente.</p>	<p>Escala likert de 7 pontos: 1. Discordo totalmente; 2. Discordo; 3. Discordo em parte; 4. Nem concordo nem discordo; 5. Concordo em parte; 6. Concordo; 7. Concordo totalmente.</p>	<p>Escala likert de 7 pontos: 1. Discordo totalmente; 2. Discordo; 3. Discordo em parte; 4. Nem concordo nem discordo; 5. Concordo em parte; 6. Concordo; 7. Concordo totalmente.</p>
<p>1. Eu me importo com o impacto em que minha escolha alimentar podem causar no mundo.</p>	<p>1. Me preocupo com o impacto da minha escolha alimentar no mundo.</p>	<p>1. Eu me preocupo com o impacto que minha escolha alimentar pode causar no planeta.</p>
<p>2. Minhas escolhas alimentares são uma importante forma de impactar o mundo.</p>	<p>2. Minhas escolhas alimentares são uma forma importante de impactar o planeta.</p>	<p>2. Minhas escolhas alimentares são uma forma importante de impactar o planeta.</p>
<p>3. A forma com que eu me alimento expressa cuidado em relação ao mundo.</p>	<p>3. Me alimento de um modo que expressa cuidado com o planeta.</p>	<p>3. A forma como eu me alimento expressa cuidado em relação ao planeta.</p>
<p>4. Quando eu me alimento eu penso de onde essa comida se originou</p>	<p>4. Quando consumo qualquer alimento penso sobre sua origem</p>	<p>4. Quando consumo qualquer alimento penso sobre sua origem</p>

5. Minhas escolhas alimentares refletem a minha conexão com a natureza.	5. Minhas escolhas alimentares refletem minha conexão com a natureza.	5. Minhas escolhas alimentares refletem minha conexão com a natureza.
6. De uma perspectiva espiritual algumas comidas são melhores do que outras.	6. De uma perspectiva espiritual, alguns alimentos são melhores do que outros	6. De uma perspectiva espiritual, alguns alimentos são melhores do que outros.
7. Alguns alimentos são espiritualmente poluentes.	7. Alguns alimentos são poluentes espirituais.	7. Alguns alimentos são espiritualmente poluentes.
8. O que eu como reflete ao que eu acredito.	8. O que como é um reflexo das minhas crenças espirituais.	8. O que como é um reflexo das minhas crenças espirituais.
9. Minhas escolhas alimentares são pra mim uma forma de me conectar com o sagrado.	9. Minhas escolhas alimentares são uma forma de me conectar com o sagrado.	9. Minhas escolhas alimentares são uma forma de me conectar com o sagrado.
10. Minhas escolhas alimentares estão diretamente ligadas com minhas relações com outras pessoas.	10. Os alimentos estão intimamente ligados à como me relaciono com os outros.	10. Minhas escolhas alimentares estão diretamente ligadas com minhas relações com outras pessoas.
11. Quando eu me alimento eu me sinto conectada com as pessoas que estão comendo comigo.	11. Quando como, me sinto conectado com as pessoas com quem estou compartilhando a refeição.	11. Quando eu me alimento eu me sinto conectada com as pessoas que estão comendo comigo.

12. Compartilhar alimento com as pessoas me faz sentir mais próximas delas.	12. Dividir comida com outras pessoas me faz sentir mais conectado à elas.	12. Compartilhar alimento com outras pessoas me faz sentir mais conectado à elas.
13. Cozinhar para outras pessoas é uma forma de mostrar cuidado para com eles.	13. Preparar comida para os outros é a principal forma de demonstrar que me importo com eles.	13. Cozinhar para outras pessoas é a principal forma de demonstrar que me importo com elas.
14. Para mim a comida é uma forma de me conectar com minha cultura tradicional.	14. A comida é uma forma de me conectar às minhas tradições culturais.	14. Para mim a comida é uma forma de me conectar com minhas tradições culturais.
15. Uma boa refeição é como uma obra de arte.	15. Uma boa refeição é como uma obra de arte.	15. Uma boa refeição é como uma obra de arte.
16. Preparar uma boa refeição é como fazer uma obra de arte.	16. Preparar uma boa refeição é como criar uma obra de arte.	16. Preparar uma boa refeição é como criar uma obra de arte.
17. Comer uma boa refeição é uma experiência estética assim como ir a um bom show ou ler um bom livro.	17. Comer uma boa comida é uma experiência tão agradável quanto ir à um bom show ou ler um bom livro.	17. Comer uma boa refeição é uma experiência tão agradável quanto ir à um bom show ou ler um bom livro.
18. Eu consigo apreciar a beleza de lavar os pratos sujos mesmo que eu não goste.	18. Posso apreciar a beleza de um prato mesmo que não seja do meu gosto.	18. Posso apreciar a beleza de um prato mesmo que não seja do meu gosto.

19. Eu fico feliz em saber que a comida que eu me alimento faz bem a minha saúde.	19. Tenho satisfação em saber que o alimento que como é bom para a minha saúde.	19. Eu fico feliz em saber que a comida que eu me alimento faz bem a minha saúde.
20. Me alimentar de alimentos que eu conheço faz bem para o meu corpo e me conforta.	20. Comer alimentos que sei que são bons para a minha saúde me faz sentir bem.	20. Comer alimentos que sei que são bons para a minha saúde me faz sentir bem.
21. Eu me alimento de forma que expressa cuidado com meu corpo.	21. Me alimento de modo a expressar cuidado com meu corpo.	21. Eu me alimento de forma que expressa cuidado com meu corpo.
22. Eu sinto que, nutrindo meu corpo, é uma atividade significativa.	22. Sinto que nutrir meu corpo é uma tarefa importante.	22. Eu sinto que nutrir meu corpo é uma atividade importante.

**Fonte:** Dados coletados pela autora (2021).

Santos *et al.* (2019) utilizaram para a primeira etapa de tradução os mesmos procedimentos aplicados na metodologia desse estudo. Escolheram dois tradutores bilíngues que possuíam o conhecimento em ambas as culturas, em que cada tradutor obteve uma versão e, juntamente com os pesquisadores, entraram em um consenso e definiu-se a versão que melhor se adequava ao entendimento da população brasileira.

### 7.1.2 Avaliação pelo Comitê de Juízes

Os membros do Comitê de juízes avaliaram as equivalências semântica, idiomática, conceitual e cultural. O Comitê foi integrado por cinco docentes com a idade média de  $42,8 \pm 9,41$  anos, de ambos os sexos, com domínio da língua inglesa, com formação nas seguintes áreas: uma psicóloga, três nutricionistas e uma enfermeira. Ambos os integrantes eram doutores e realizaram suas pós-

graduações em diferentes Universidades: Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Universidade de São Paulo e Universidade Estadual de São Paulo. O tempo médio de conclusão da Graduação foi de  $15,6 \pm 7,12$  anos. Em seu estudo Santos *et al.* (2021) usou um questionário de caracterização do juízes, composto por questões relacionadas à identificação, qualificação e trajetória profissional da mesma forma que foi usado no presente estudo.

A validade de face, bem como as equivalências: semântica, idiomática, cultural e conceitual foram avaliadas pelos membros do comitê de juízes. No decorrer das discussões da avaliação da tradução do instrumento foram sugeridas alterações em alguns itens. A maioria deles passaram por mudanças gramaticais, como o acréscimo de pronomes ou artigos para proporcionar melhor compreensão de forma a não haver dúvidas quanto à pergunta da escala. Semelhante a essa pesquisa, um estudo realizado por Melo e Barbosa (2021) também necessitou de alterações de ordem gramatical.

No item 7 do instrumento MFLQ, após a avaliação dos juízes, houveram dúvidas por parte dos participantes, que questionaram a palavra “POLUENTE”, no qual alegaram que não apresentava sentido na língua portuguesa. Portanto, sugeriu-se que fosse substituído o termo “POLUENTE” por “IMPURO”.

No item 9, surgiram debates acerca da palavra “SAGRADO”, uma vez que os juízes alegaram que há a probabilidade de inúmeras interpretações. Diante disso, foi sugerido o acréscimo das palavras “RELIGIÃO, CRENÇA e ESPIRITUALIDADE”, para melhor explicar o sentido da palavra “SAGRADO”. No item 12, também apresentaram uma contestação pelos membros, em que os participantes optaram pela mudança do termo “CONNECTADO” para “PRÓXIMO” pelo fato da palavra “PRÓXIMO” ser mais usada e de mais fácil entendimento pela população brasileira. As opções de resposta do instrumento e os itens 2, 3, 4, 5, 6, 10, 13, 15, 16, 17, 20, 21 e 22 não tiveram alterações. As principais modificações estão destacadas no Quadro 3.

Zanela *et al.* (2021), em sua pesquisa, utilizaram como parâmetro para aceite das alterações apontadas pelo comitê de juízes a porcentagem de 80% de concordância entre os membros, assim como esta pesquisa. Similar a esse estudo,

Cornélio *et al.* (2020) usaram para a etapa de comitê de juízes cinco doutores, com média de idade dos juízes foi de  $43,6 \pm 13,86$  anos e o tempo médio de formação foi de  $20,6 \pm 13,35$  anos, com domínio nos dois idiomas em questão, experiência em adaptação transcultural de instrumentos ou na temática do estudo.

Além disso, Cardoso e colaboradores (2021) realizaram a adaptação transcultural e a tradução de um instrumento usando a mesma metodologia, posteriormente as alterações de equivalência conceitual e cultural também realizada por um comitê de especialistas e as pesquisadoras, semelhante ao comitê de juízes descrito nesse estudo.

Com base nisso, pode-se afirmar que todos os processos e etapas dessa pesquisa fundamentam-se em estudos previamente aplicados e comprovados.

**QUADRO 3 – PRINCIPAIS ALTERAÇÕES SUGERIDAS E ACATADAS PELO COMITÊ DE JUÍZES PARA CRIAÇÃO DA VERSÃO PORTUGUÊS CONSENSO 2 (VPC2) DO *THE MEANING OF FOOD IN LIFE QUESTIONNAIRE* (2021).**

<b>Versão Português Consenso 1</b>	<b>Alterações</b>
1. Eu me preocupo com o impacto que minha escolha alimentar pode causar no planeta.	1. Eu me preocupo com o impacto que <b>MINHAS ESCOLHAS ALIMENTARES</b> podem causar no planeta.
3. A forma como eu me alimento expressa cuidado em relação ao planeta.	3. <b>A MINHA ALIMENTAÇÃO EXPRESSA CUIDADO COM O PLANETA.</b>
7. Alguns alimentos são espiritualmente poluentes.	7. <b>EU CONSIDERO QUE ALGUNS ALIMENTOS SÃO ESPIRITUALMENTE IMPUROS.</b>
8. O que como é um reflexo das minhas crenças espirituais.	8. <b>O QUE EU COMO</b> é um reflexo das minhas crenças espirituais.
9. Minhas escolhas alimentares são uma forma de me conectar com o sagrado.	9. Minhas escolhas alimentares são uma forma de me conectar com o sagrado ( <b>RELIGIÃO, CRENÇA, ESPIRITUALIDADE</b> ).

11. Quando eu me alimento eu me sinto conectada com as pessoas que estão comendo comigo.	11. Quando eu me alimento <b>COM OUTRAS PESSOAS ME SINTO CONECTADO (A) À ELAS.</b>
12. Compartilhar alimento com outras pessoas me faz sentir mais conectado à elas.	12. Compartilhar alimento com outras pessoas me faz sentir mais <b>PRÓXIMO</b> à elas.
14. Para mim a comida é uma forma de me conectar com minhas tradições culturais.	14. <b>A COMIDA</b> é uma forma de me conectar com as tradições culturais.
18. Posso apreciar a beleza de um prato mesmo que não seja do meu gosto.	18. Posso apreciar a beleza de um prato mesmo que não seja <b>ALGO QUE EU GOSTE.</b>
19. Eu fico feliz em saber que a comida que eu me alimento faz bem a minha saúde.	19. Eu fico feliz em saber que a comida que eu <b>COMO</b> faz bem à minha saúde.

**Fonte:** Dados coletados pela autora (2021).

A adaptação de um instrumento para outra cultura pode ser complexa, em razão de um item poder ter diversos significados diferentes ou nenhum significado no contexto sociocultural do idioma a ser adaptado. Nesse cenário, é importante que seja realizada uma análise minuciosa das causas que levam à não compreensão de um item em um instrumento adaptado à determinada cultura, com o objetivo de verificar se realmente as culturas e os contextos nos quais estão sendo usadas são distantes, para entender se a forma de pensar sobre o fenômeno é mesmo distinta e leve à não compreensão do item (MORAES *et al.*, 2021).

As adequações nos itens facilitaram a compreensão de mais indivíduos, por terem sido utilizadas expressões mais usuais da população brasileira. Realizado o consenso, foi enviada ao comitê a versão final denominada Versão Português Consenso 2 (VPC2) para a aprovação dos integrantes e 100% dos membros concordaram com essa versão conforme o Quadro 4.

**QUADRO 4 – VERSÃO PORTUGUÊS CONSENSO 2 (VPC2) DO *THE MEANING OF FOOD IN LIFE QUESTIONNAIRE*, UBERABA, MG, 2021.**

<b><i>The Meaning of Food in Life Questionnaire (MFLQ)</i></b>
<p>Escala likert de 7 pontos: 1. Discordo totalmente; 2. Discordo; 3. Discordo em parte; 4. Nem concordo nem discordo; 5. Concordo em parte; 6. Concordo; 7. Concordo totalmente.</p>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Eu me preocupo com o impacto que minhas escolhas alimentares podem causar no planeta.</li> <li>2. Minhas escolhas alimentares são uma forma importante de impactar o planeta.</li> <li>3. A minha alimentação expressa cuidado com o planeta.</li> <li>4. Quando consumo qualquer alimento penso sobre sua origem.</li> <li>5. Minhas escolhas alimentares refletem minha conexão com a natureza.</li> <li>6. De uma perspectiva espiritual, alguns alimentos são melhores do que outros.</li> <li>7. Eu considero que alguns alimentos são espiritualmente impuros.</li> <li>8. O que eu como é um reflexo das minhas crenças espirituais..</li> <li>9. Minhas escolhas alimentares são uma forma de me conectar com o sagrado (religião, crença, espiritualidade).</li> <li>10. Minhas escolhas alimentares estão diretamente associadas com as minhas relações com outras pessoas.</li> <li>11. Quando eu me alimento com outras pessoas me sinto conectado (a) à elas.</li> <li>12. Compartilhar alimento com outras pessoas me faz sentir mais próximo à elas.</li> <li>13. Cozinhar para outras pessoas é a principal forma de demonstrar que me importo com elas.</li> <li>14. A comida é uma forma de me conectar com as tradições culturais.</li> <li>15. Uma boa refeição é como uma obra de arte.</li> <li>16. Preparar uma boa refeição é como criar uma obra de arte.</li> <li>17. Comer uma boa refeição é uma experiência tão agradável quanto ir à um bom show ou ler um bom livro.</li> <li>18. Posso apreciar a beleza de um prato mesmo que não seja algo que eu goste.</li> <li>19. Eu fico feliz em saber que a comida que eu como faz bem à minha saúde.</li> </ol>

- |  |
|--|
| <p>20. Comer alimentos que eu sei que são bons para minha saúde me faz sentir bem.</p> <p>21. Eu me alimento de forma que expressa cuidado com o meu corpo.</p> <p>22. Eu sinto que nutrir meu corpo é uma atividade importante.</p> |
|--|

**Fonte:** Dados coletados pela autora (2021).

O procedimento da adaptação cultural consiste na análise dos termos linguísticos usados para a aplicação de instrumentos em um ambiente diferente daquele para o qual foi desenvolvido (SILVA *et al.*, 2020). Para o novo cenário, o processo de adaptação presume o resguardo das características psicométricas do instrumento. Silva *et al.* (2020) destacam que a tradução e a adaptação cultural beneficiam a comparação dos resultados de pesquisas realizadas em outros países e a comunicabilidade entre os pesquisadores. Visto isso, há a necessidade de implementar no Brasil uma política de incentivo a pesquisas relacionadas aos processos de adaptação transcultural, uma vez que esse método possibilita adquirir dados mais fieis, concisos e adequados ao diagnóstico e ao tratamento das questões de saúde da população.

### 7.1.3 Retrotradução

Concluída a etapa da Versão Português Consenso 2 (VPC2), realizou-se a retrotradução por dois tradutores, que possuíam o inglês como língua nativa, gerando duas versões: a Versão Inglês Tradutor 1 (VIT1) e a Versão Inglês Tradutor 2 (VIT2), dispostas no Quadro 5.

Realizadas essas traduções, as pesquisadoras fizeram uma reunião virtual com os tradutores via plataforma “Google Meet” (vídeo conferência), e avaliaram as duas versões para definiram a Versão Inglês Final (VIF), que foi destinada à autora principal do instrumento original via e-mail, apresentada no Quadro 5.

**QUADRO 5 – RETROTRADUÇÃO DO *THE MEANING OF FOOD IN LIFE QUESTIONNAIRE*,  
UBERABA, MG, 2021.**

<b>Versão Inglês Tradutor 1 (VIT1)</b>	<b>Versão Inglês Tradutor 2 (VIT2)</b>	<b>Versão Inglês Final (VIF)</b>
1. I totally disagree; 2. I disagree; 3. I disagree in part; 4. I neither agree nor disagree; 5. I agree in part; 6. I agree; 7. I totally agree	1. I totally disagree; 2. I disagree; 3. I disagree in part; 4. I neither agree nor disagree; 5. I agree in part; 6. I agree; 7. I totally agree	1. I totally disagree; 2. I disagree; 3. I disagree in part; 4. I neither agree nor disagree; 5. I agree in part; 6. I agree; 7. I totally agree
1. I worry about the impact my food choices can have on the planet	1. I worry about the impact my food choices can have on the planet.	1. I worry about the impact my food choices can have on the planet.
2. My food choices are an important way to impact the planet.	2. My food choices are an important way to impact the planet.	2. My food choices are an important way to impact the planet.
3. My diet expresses care for the planet.	3. What I eat shows I care for the planet.	3. What I eat shows I care for the planet.
4. Ehen I consume any food, I think about its origin.	4. When I consume any food I think about its origin.	4. When I consume any food I think about its origin.
5. My food choices reflect my connection to nature.	5. My food choices reflect my connection to nature.	5. My food choices reflect my connection to nature.
6. From a spiritual perspective, some foods are better than others.	6. From a spiritual perspective, some foods are better than others.	6. From a spiritual perspective, some foods are better than others.
7. I consider some	7. I consider some	7. I consider some

foods to be spiritually impure	foods to be spiritually impure.	foods to be spiritually impure.
8. What I eat is a reflection of my spiritual beliefs.	8. What I eat is a reflection of my spiritual beliefs.	8. What I eat is a reflection of my spiritual beliefs.
9. My food choices are a way of connecting with the sacred (religion, belief, spirituality).	9. My food choices are a way to connect with the sacred (religion, belief, spirituality).	9. My food choices are a way to connect with the sacred (religion, belief, spirituality).
10. My food choices are directly associated with my relationships with other people.	10. My food choices are directly associated with my relationships with other people.	10. My food choices are directly associated with my relationships with other people.
11. When I eat with other people I feel connected to them.	11. When I feed myself with other people I feel connected to them.	11. When I eat with other people I feel connected to them.
12. Sharing food with other people makes me feel CLOSER to them.	12. Sharing food with other people makes me feel CLOSER to them.	12. Sharing food with other people makes me feel CLOSER to them.
13. Cooking for other people is the main way to show that I care about them.	13. Cooking for other people is the main way to show that I care about them.	13. Cooking for other people is the main way to show that I care about them.
14. Food is a way to connect with cultural traditions.	14. Food is a way for me to connect with cultural traditions.	14. Food is a way to connect with cultural traditions.
15. A good meal is like a work of art.	15. A good meal is like a work of art.	15. A good meal is like a work of art.
16. Preparing a good	16. Preparing a good	16. Preparing a good

meal is like creating a work of art.	meal is like creating a work of art.	meal is like creating a work of art.
17. Eating a good meal is as pleasant an experience as going to a good show or reading a good book.	17. Eating a good meal is as enjoyable an experience as going to a good concert or reading a good book.	17. Eating a good meal is as pleasant an experience as going to a good show or reading a good book.
18. I can appreciate the beauty of a dish even if it's not something I like.	18. I can appreciate the beauty of a dish even if it's not something I like.	18. I can appreciate the beauty of a dish even if it's not something I like.
19. I am happy to know that the food I eat is good for my health.	19. It makes me happy to know that the food I eat is good for my health.	19. I am happy to know that the food I eat is good for my health.
20. Eating foods that I know are good for my health makes me feel good.	20. Eating foods that I know are good for my health makes me feel good.	20. Eating foods that I know are good for my health makes me feel good.
21. I eat in a way that expresses care for my body.	21. I feed myself in a way that shows I care for my body.	21. I eat in a way that expresses care for my body.
22. I feel that nourishing my body is an important activity.	22. I feel that nourishing my body is an important activity.	22. I feel that nourishing my body is an important activity.

**Fonte:** Dados coletados pela autora (2021).

Ademais, foi feita a retrotradução para língua de origem, por tradutores bilíngues, com o intuito de alcançar uma melhor aprovação do autor do instrumento. A autora principal do instrumento MFLQ Naome Arbit analisou a VIF e aprovou as alterações realizadas sem acrescentar sugestões. Portanto, não houve alterações e, assim, se obteve a Versão Português Consenso 3 (VPC3).

No estudo de Zanela *et al.* (2021) utilizaram os mesmos procedimentos dessa pesquisa na etapa de envio da versão da retrotradução para o autor do instrumento original, obtiveram a aprovação da autora principal sem qualquer objeção e sugestões quanto à VIF.

Um estudo de adaptação transcultural no Brasil, usando um instrumento americano, foi realizado por Heitor (2017), que utilizou a mesma metodologia, mas preferiu a escolha de tradutores bilíngues, com o inglês nativo para essa etapa.

#### **7.1.4 Análise Semântica**

A análise semântica tem como propósito manter os conceitos da versão original e acrescentar conceitos da cultura brasileira, com o intuito de verificar o grau de compreensão e aceitabilidade da versão brasileira do instrumento.

Inicialmente, a coleta de dados iria ser presencial a partir das visitas domiciliares com as agentes de saúde nas casas dos participantes selecionadas com base em uma lista disponibilizada pela coordenadora da estratégia com os nomes e endereços dos cadastrados. Com essa lista, seria realizada uma amostragem aleatória simples. Contudo, em decorrência da pandemia, o Comitê de Ética em Pesquisa não autorizou a realização da pesquisa de forma presencial. Diante disso, a primeira parte da coleta de dados, a etapa de avaliação semântica foi realizada através de amostragem não probabilística por meio de ligações telefônicas para os participantes selecionados.

Participaram da análise semântica 19 voluntários cadastrados na ESF Olhos d'água, selecionados por amostragem não-probabilística. Para uma boa compreensão do instrumento adaptado e futuras validações, também foram aplicados três instrumentos: versão Português Consenso 3, Escala Verbal Numérica e Questionário Socioeconômico. A média de idade dos participantes foi de  $55,79 \pm 11,60$  anos e 89,47% (n = 17) eram do sexo feminino, onde 47% (n = 9) declararam serem brancas, 32% (n = 6) pardas e 16% (n = 3) negra e 5% (n = 1) amarelas.

Dentre os 19 usuários 78,95% (n = 15) possuía naturalidade no estado de Minas Gerais, 15,79% (n = 3) do estado de São Paulo e 5,26% (n = 1) do estado do Paraná. Todos os participantes do estudo descreveram seu estado civil como 16% (n = 3) solteiros, 32% (n = 6) casados, 11% (n = 2) divorciado, 21% (n = 4) viúvo e 21% (n = 4) vivem com o parceiro. Em relação à renda mensal, mencionaram que 21% (n = 4) ganhavam menos que 1 salário mínimo, 74% (n = 14) de 1,1 a 3 salários mínimos e 5% (n = 1) 3,1 a 4 salários mínimos. Quanto a ter filhos 89% (n = 17) relatam ter filhos.

A porcentagem de nível de escolaridade foi de 26% (n = 5) possuíam ensino fundamental incompleto, 21% (n = 4) ensino fundamental completo, 26% (n = 5) ensino médio incompleto, 16% (n = 3) ensino médio completo e 11% (n = 2) ensino superior completo. No quesito religião 58% (n = 11) são católicos, 11% (n = 2) são evangélicos, 21% (n = 4) são espíritas, 5% (n = 1) candomblé e 5% (n = 1) não possuem religião.

Todos os entrevistados moram em casa sendo 63% (n = 12) imóvel próprio, 26% (n = 5) alugado e 11% (n = 2) emprestado. Na questão relacionada ao acompanhamento nutricional, 79% (n = 15) não realizaram atendimento nutricional e 21% (n = 4) já realizaram em algum momento da vida.

Dentre os participantes, 26% (n = 5) relataram não possuíam doenças, 16% (n = 3) apresentavam hipertensão, 5% (n = 1) diabetes melitus tipo 2, 16% (n = 3) possuíam hipertensão e diabetes melitus tipo 2, 21% (n = 4) possuíam hipertensão e outras doenças 5% (n = 1) diabetes melitus tipo 2 e outras doenças e 11% (n = 3) possuíam outras doenças como câncer, hipertireoidismo, asma. Sobre possuir alguma intolerância 10% possui intolerância sendo (n = 1) intolerante a glúten e (n = 1) a lactose.

Na questão de prática de exercícios físicos 58% (n = 11) praticam exercícios físicos e 42% (n = 8) não praticam. Quanto ao estado nutricional, a média de peso dos participantes foi de  $69,16 \pm 12,88$  onde 5% (n = 1) foi classificado de acordo com o IMC baixo peso, 37% (n = 7) eutrófico, 42% (n = 8) com sobrepeso, 11% (n = 2) obesidade grau I e 5% (n = 1) obesidades grau II.

A Escala Verbal Numérica permitiu avaliar o entendimento dos entrevistados quanto ao Instrumento adaptado MFLQ. Após a análise dos dados

verificou-se que os participantes obtiveram uma pontuaram na escala de 4 e 5 pontos. Visto isso, ficou evidente que houve uma boa compreensão do instrumento, uma vez que 80,62% dos respondentes relataram ter entendido completamente e não apresentaram dúvidas em relação aos itens do instrumento. Os itens número dois em que 21% (n = 4), três 16% (n = 3) e cinco 26% (n = 5), foram os que obtiveram índice maior de dúvidas quando comparado com os outros itens.

Os itens um com 21% (n = 4), quatro 16% (n = 3) e cinco 16% (n = 3) foram os itens em que os participantes entenderam mais ou menos. Nos itens número 10, 15 e 21 5% (n = 1) os participantes entenderam quase tudo, mas tiveram alguma dúvida. As dúvidas quanto ao entendimento foram relatadas pelos entrevistados.

Os itens que obtiveram maiores índices de entendimento e não caíram dúvidas foram os itens 11, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21 e 22, com uma média de entendimento entre esses itens de 94%. Visto isso, pode-se observar que o instrumento obteve uma compreensão considerada boa, dado que 84% dos respondentes relataram um perfeito entendimento, não demonstrando dúvidas quanto aos itens do instrumento.

Sobre os itens que obtiveram mais dúvidas, de acordo com o relato dos entrevistados, houve mais dificuldade de compreender o sentido, por exemplo, no item dois "*Minhas escolhas alimentares são uma forma importante de impactar o planeta*", ou no item três "*A minha alimentação expressa cuidado com o planeta*", não ficou claro o significado de impacto e cuidado relacionados a escolha alimentar e planeta. No item cinco, a falta do entendimento foi semelhante, pois os mesmos descreveram não entender com clareza a associação da alimentação e uma conexão pessoal com a natureza.

Embora inúmeras dúvidas referentes a esses três itens do instrumento em específico, os respondentes não tiveram sugestões. Contudo, alguns participantes justificaram a falta do entendimento deixando claro que não têm conhecimento do que representa o item correspondente à conexão que o alimento pode gerar entre no indivíduo. Um dos participantes questionou no item três se a questão de não comer carne seria um cuidado com o planeta, já que

não estaria matando os animais, devido a esse questionamento o item não ficou compreensível para o respondente.

No estudo de Cornélio (2018), foi usada a Escala Verbal Numérica proposta por Conti; Slater e Latorre (2009), para avaliar o nível de entendimento dos itens do instrumento adaptado pela população alvo da pesquisa, o instrumento foi compreendido por 90,57% dos entrevistados, e assim como nessa pesquisa, não apontaram nenhuma sugestão e não foram feitas alterações na etapa de análise semântica.

Heitor (2018) apresentou em seu estudo na etapa de análise semântica, a aplicação do instrumento de forma equivalente a deste estudo, em que se obteve como resultado de sua amostra avaliativa um bom entendimento dos itens, o mesmo não constatou dificuldade de compreensão e também não foram indicadas sugestão. Procedimentos semelhantes ao desse estudo foram usados por Freitas *et al.* (2014), ou seja, um instrumento específico para avaliar a compreensão do instrumento adaptado transculturalmente pela população com questões claras e de fácil entendimento. A maior parte dos itens foi compreendida exceto uma questão.

Para Costa e colaboradores (2021) adaptar uma escala requer seguir inúmeras etapas para garantir a sua fidedignidade e validade que são os fatores indispensáveis para a sua efetividade. Isso porque, por meio desses procedimentos é possível verificar equivalências conceituais por especialistas no processo de adaptação transcultural. Avaliar as equivalências refere-se à análise do construto avaliado e dos pesos dados aos seus determinados domínios componentes no local de origem e no público-alvo, em que o instrumento será aplicado. Mais precisamente, a análise semântica corresponde à capacidade de transferência de sentido dos conceitos incorporados no instrumento original para a versão, proporcionando um resultado nos respondentes similar em ambas as culturas.

### 7.1.5 Pré-Teste

O Pré-teste foi aplicado para 17 participantes cadastrados na ESF, em que 82,35% (n = 15) eram do sexo feminino, com média de idade  $57,06 \pm 13,40$ , em relação à raça, 53% (n = 9) declararam serem brancas, 18% (n = 3) negras e 29% (n = 5) parda. Quanto à naturalidade, 94% (n = 16) relataram ser do estado de Minas Gerais, 6% (n = 1) do estado de Goiás. Todos os participantes do estudo descreveram seu estado civil como 18% (n = 3) solteiros, 59% (n = 10) casados, 12% (n = 2) divorciados, 6% (n = 1) viúvos e 6% (n = 1) vivem com o parceiro.

A porcentagem de renda mensal foi de 18% (n = 3) para os que ganhavam menos que 1 salário mínimo, 53% (n = 9) de 1,1 a 3 salários mínimos e 29% (n = 5) 3,1 a 4 salários mínimos. Quanto a ter filhos, 82% (n = 14) relataram ter filhos. Na questão sobre o grau de escolaridade, 24% (n = 4) possuíam Ensino Fundamental incompleto, 24% (n = 4) Ensino Fundamental completo, 12% (n = 3) Ensino médio incompleto, 24% (n = 4) Ensino médio completo e 18% (n = 2) Ensino superior completo.

Dentre os 17 participantes 18% (n = 3) relataram ser católicos, 12% (n = 2) evangélicos, 59% (n = 10) espíritas e 12% (n = 2) não possuem religião. A porcentagem do tipo de moradia, todos relataram morar em casa, sendo 76% (n = 13) imóvel próprio e 24% (n = 4) alugado.

Em relação ao acompanhamento nutricional, 82% (n = 14) não realizaram atendimento nutricional e 18% (n = 3) já realizaram em algum momento da vida. Durante a entrevista, 35% (n = 6) dos participantes relataram possuir doenças, 12% (n = 2) apresentavam hipertensão, 29% (n = 5) possuíam hipertensão e diabetes melitus tipo 2, 18% (n = 3) possuíam hipertensão e outras doenças e 6% (n = 1) possuíam outras doenças como câncer, hipertireoidismo, asma. Foi constatado que uma porcentagem de 65% (n = 11) dos voluntários praticam exercícios físicos e 35% (n = 6) não praticam. A média de peso dos participantes foi de  $30,15 \pm 5,76$  onde, 29% (n = 5) foi classificado de acordo com o IMC como eutrófico, 24% (n = 4) com sobrepeso, 24% (n = 4) obesidade grau I 24% (n = 4) obesidades grau II.

Eles responderam a versão adaptada do MFLQ e aos demais instrumentos que serão utilizados para a avaliação das propriedades. Assim como nesse estudo Zanela (2021), realizou-se a etapa de pré-teste com o intuito de identificar se os entrevistados compreenderam o instrumento, bem como possíveis dificuldades com a aplicação do instrumento pelo entrevistador.

O tempo de aplicação do instrumento foi em média de 25 minutos. Quanto à compreensão, não teve questionamentos ou dúvidas e nem dificuldades nas respostas. Dessa forma, não foi necessário realizar alterações e se obteve a Versão Português Final - VPF conforme o Quadro 6. Por meio dessa pesquisa, obteve-se um instrumento que avalia o significado do alimento na vida das pessoas, que pode ser usado em pesquisas voltadas para a saúde das populações.

Há vários instrumentos construídos em culturas semelhantes ao do nosso país. Com base nisso, é importante que pesquisas futuras cujo o objetivo é a adaptação transcultural de instrumentos possam averiguar a adaptabilidade de escalas, métodos e questionários originários de culturas parecidas com a tradição brasileira. Já existe a publicação de estudos conduzidos em outros países para a adaptação transcultural e validação do MFLQ, como para a língua espanhola (CHINEA; SUÁREZ; HERNÁNDEZ, 2020).

**QUADRO 6 – VERSÃO PORTUGUÊS FINAL DO INSTRUMENTO *THE MEANING OF FOOD IN LIFE QUESTIONNAIRE*, UBERABA, MG, 2021.**

<b><i>The Meaning of Food in Life Questionnaire (MFLQ)</i></b>
<p>Escala likert de 7 pontos: 1. Discordo totalmente; 2. Discordo; 3. Discordo em parte; 4. Nem concordo nem discordo; 5. Concordo em parte; 6. Concordo; 7. Concordo totalmente.</p>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Eu me preocupo com o impacto que minhas escolhas alimentares podem causar no planeta.</li> <li>2. Minhas escolhas alimentares são uma forma importante de impactar o planeta.</li> <li>3. A minha alimentação expressa cuidado com o planeta.</li> <li>4. Quando consumo qualquer alimento penso sobre sua origem.</li> </ol>

5. Minhas escolhas alimentares refletem minha conexão com a natureza.
6. De uma perspectiva espiritual, alguns alimentos são melhores do que outros.
7. Eu considero que alguns alimentos são espiritualmente impuros.
8. O que eu como é um reflexo das minhas crenças espirituais..
9. Minhas escolhas alimentares são uma forma de me conectar com o sagrado (religião, crença, espiritualidade).
10. Minhas escolhas alimentares estão diretamente associadas com as minhas relações com outras pessoas.
11. Quando eu me alimento com outras pessoas me sinto conectado (a) à elas.
12. Compartilhar alimento com outras pessoas me faz sentir mais próximo à elas.
13. Cozinhar para outras pessoas é a principal forma de demonstrar que me importo com elas.
14. A comida é uma forma de me conectar com as tradições culturais.
15. Uma boa refeição é como uma obra de arte.
16. Preparar uma boa refeição é como criar uma obra de arte.
17. Comer uma boa refeição é uma experiência tão agradável quanto ir à um bom show ou ler um bom livro.
18. Posso apreciar a beleza de um prato mesmo que não seja algo que eu goste.
19. Eu fico feliz em saber que a comida que eu como faz bem à minha saúde.
20. Comer alimentos que eu sei que são bons para minha saúde me faz sentir bem.
21. Eu me alimento de forma que expressa cuidado com o meu corpo.
22. Eu sinto que nutrir meu corpo é uma atividade importante.

**Fonte:** Dados coletados pela autora (2021).

## 8. CONCLUSÃO

A partir desse estudo obteve-se a tradução e adaptação transcultural do instrumento *The Meaning of Food in Life Questionnaire* (MFLQ) para o contexto brasileiro. De acordo com o comitê de juízes, as avaliações das equivalências conceituais, semânticas, culturais e idiomáticas, praticadas pelos membros do Comitê de juízes, obtiveram um resultado positivo.

A etapa de análise semântica desta versão demonstrou equivalência intercultural em relação à versão original, sendo sua linguagem clara, relevante e favorável ao contexto brasileiro, o que confirmou sua fácil compreensão pelo público-alvo. A aplicação do pré-teste permitiu constatar que não houveram dificuldades de compreensão do instrumento, além de analisar quanto tempo levou para a aplicação do instrumento do estudo na amostra.

O estudo encontrou algumas limitações como à baixa adesão dos participantes por meio das entrevistas via ligação telefônica, em decorrência da COVID-19. Outra limitação encontrada, em razão também da pandemia, foi a indisponibilidade das agentes de saúde para realizar as visitas domiciliares, para serem feitas as entrevistas com os participantes, visto que as equipes de agentes de saúde tinham outras atividades das suas funções.

Ademais, obteve-se um instrumento que, quando finalizado, seu processo de validação será útil para serem utilizados pelos profissionais de saúde que terão um instrumento de medida em prol da população brasileira, com o objetivo de investigar, avaliar e entender o relacionamento das pessoas com a comida, além de compreender quais os fatores motivacionais para um foco na promoção da saúde e dar suporte nas pesquisas nacionais, promovendo perguntas que atuem direcionando a saúde da população, além de favorecer a diminuição de custos de operação de saúde pública e da possibilidade de diminuir as probabilidades de doenças crônicas e psiquiátricas.

Além disso, poderão ainda ser utilizados em investigações futuras em outros públicos específicos, bem como a comparação e agregação de dados internacionais. Visto isso, o instrumento MFLQ é um instrumento adaptado transculturalmente para a língua portuguesa brasileira. Com base nesse estudo foi possível a finalização da

etapa de adaptação transcultural e possibilitou-se a etapa de validação das propriedades psicométricas que será realizada em um futuro estudo.

## REFERÊNCIAS

ARBIT, N.; RUBY, M.; ROZIN, P. Development and validation of *The Meaning of Food in Life Questionnaire* (MFLQ): Evidence for a new construct to explain eating behavior. **Elsevier**, Nova Iorque, v. 59, p. 35-45, 2017. Disponível em: [https://www.academia.edu/31493633/Development\\_and\\_validation\\_of\\_the\\_meaning\\_of\\_food\\_in\\_life\\_questionnaire\\_MFLQ\\_Evidence\\_for\\_a\\_new\\_construct\\_to\\_explain\\_eating\\_behavior?auto=download](https://www.academia.edu/31493633/Development_and_validation_of_the_meaning_of_food_in_life_questionnaire_MFLQ_Evidence_for_a_new_construct_to_explain_eating_behavior?auto=download). Acesso em: 18 jul. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA ESTUDOS DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA. **Mapa da obesidade**. Higienópolis, SP, [201-?]. Disponível em: [http://www.abeso.org.br/atitude-saudavel/mapa-obesidade\\_](http://www.abeso.org.br/atitude-saudavel/mapa-obesidade_). Acesso em: 2 set. 2019.

BEATON, D. E. *et al.* Guidelines for the process of crosscultural adaptation of self-report measures. **Spine**, Hagerstown, v. 25, n. 24, p. 3186-3191, 2000. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11124735/>. Acesso em: 18 jul. 2019.

BIGHETTI, F. *et al.* Tradução e validação do Eating Attitudes Test em adolescentes do sexo feminino de Ribeirão Preto, São Paulo. **Jornal Brasileiros de Psiquiatria**, Ribeirão Preto, v. 53, n. 6, p. 339-346, 2004. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-12042004-234230/pt-br.php>. Acesso em: 24 nov. 2020.

BORSA, J.C. *et al.* Cross-cultural adaptation and validation of psychological instruments: some considerations. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 53, p. 423-432, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF), n. 12, Seção 1, p. 59, 13 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde**. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2019: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2019**

[recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS. Sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 12 de dez. 2012.

CANO, C. G.; PIRES, S.; SERRANO, A. C. Tratamento das perturbações da alimentação e da ingestão na adolescência - abordagem cognitivo-comportamental. **Revista de Psicologia, Saúde e Debate**, 2021. v. 7, n. 1, p. 171-182. Disponível em: <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/723>. Acesso em: 3 jan. 2022.

CARDOSO, L.; NIZ, L. G.; AGUIAR, H. T. V, *et al.* Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em estudantes universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 3, p. 156-164, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid = S0047-20852020005003201&script = sci\\_abstract&tlng = pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid = S0047-20852020005003201&script = sci_abstract&tlng = pt). Acesso em: 1 jan. 2022.

CARDOSO, G. V.; SARCHIS, A. P. C.; BRITTO. Tradução e adaptação transcultural de seis perguntas breves de triagem dos aspectos biopsicossociais da dor crônica. **Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor**, São Paulo, n.4, v.1, p.37-42, 2021.

CARDOSO, A. R.S.; FARIA, R.C.P. Patrimonialização das tradições gastronômicas de São Bartolomeu, Minas Gerais, como fomento ao turismo e à identidade cultural. **Revista Patrimônio e Memória**, São Paulo, v.16, n.2, p.313-342, 2020. Disponível em: <http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/1098/1216>. Acesso em: 29 de dez de 2021.

CARNEIRO, H. S. Comunidade e sociedade: uma história da alimentação (7ª ed.). Rio de Janeiro: **Elsevier**, 2003.

COSTA, T. F.; PIMENTA, C. J. L.; SILVA, C. R. R. Adaptação transcultural da Bakas Caregiving Outcome Scale para o Português do Brasil. **Revista Acta Paulista Enfermagem**, João Pessoa, n.34, p.1-9, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/5NTbS7VrVFvTwJwzfDjh6sQ/>. Acesso em: 29 de dez de 2021.

CHAVES, O. C.; MELENDEZ, G. V.; COSTA, D. A.S. *et al.* Coocorrência de fatores de risco obesogênicos em adolescentes brasileiros: o papel das características sociodemográficas e da presença parental. **Caderno de Saúde Pública**, Campos Altos, v.37, n.3, p.1-14,2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/9XJTmxbkMhn9pxRpcRfyp7d/?lang=pt>. Acesso em: 22 de fev. de 2022.

CHINEA, C.; SUÁREZ, E.; HERNÁNDEZ, B. Meaning of food in eating patterns. **British Food Journal**, v. 122, n. 11, p. 3331-3341, 2020. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/BFJ-02-2020-0144/full/html>. Acesso em: mar. 2020.

CORNÉLIO, M. P. M. **Adaptação transcultural do instrumento *The Healthy Eating and Weight Self-Efficacy (HEWSE) Scale***: versão para o português brasileiro. 2018. 87 f. Dissertação (Mestrado em Atenção à Saúde) -- Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2018. Disponível em: <http://bdtd.uftm.edu.br/handle/tede/726>. Acesso em: 7 jan. 2022.

COSTA, M.S.O, COSTA, D.R.T.; MENDONSA, A.V.M. *et al.* **De que alimentação estamos falando?** Discursos de jornalistas e análise de conteúdo de notícias populares. Interface (Botucatu). 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/7tpxxwt5FgC9hwxXLCwxGnr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2021.

DIEZ, R. W .G. Mudanças alimentares: implicações práticas, teóricas e metodológicas. *In*: DIEZ-GARCIA, Rosa Wanda; CERVATO-MANCUSO, Ana Maria; VANNUCCHI, Hélio. (Ed.). Nutrição e metabolismo: mudanças alimentares e educação nutricional. São Paulo: **Guanabara Koogan**, 2012, p. 3-17.

EZQUIBELA, I. J. **Prescripciones y tabúes alimentarios**: el papel de las religiones. *In*: Distribucion y consumo. Barcelona, nov.-dez., 2009.

FERRER, M. *et al.* Validity and reliability of the St Geroge's Respiratory Questionnaire after adaptation to a different language and culture: the spanish example. **European Respiratory Journal**, Copenhagen, v. 9, n. 6, p. 1160-

1166, 1996. Disponível em: <https://erj.ersjournals.com/content/9/6/1160.long>. Acesso em: 29 ago. 2019.

FISCHLER, C. Commensality, society and culture. **Social Science Information**, 50 (September), 528-548, 2011.

FLANDRIN, J. L.; MONTANARI, M. **História da alimentação**. São Paulo: Estação Liberdade.

FURST, T. *et al.* Food choice: A conceptual model of the process. **Appetite**, v. 26, p. 247-266, 1996.

GARNER, D.M. *et al.* The eating attitudes test: psychometric features and clinical correlates. **Psychology Medicine**, v. 12, n. 4, p. 871-878, 1982.

GUILLEMIN, F.; BOMBARDIER, C.; BEATON, D. Cross-cultural adaptation of healthrelated quality of life measures: literature review and proposed guidelines **Journal of Clinical Epidemiology**, v. 46, n. 2, p.1417-1432, 1993.

HEITOR, Sara Franco Diniz. **Adaptação transcultural do instrumento Food Choice Questionnaire para uso no Brasil**. 2017. 108f. Tese (Doutorado em Atenção à Saúde). Universidade Federal do Triângulo Mineirom, Uberaba- MG, 2017. Disponível em: <http://bdtd.ufm.edu.br/handle/tede/476>. Acesso em: 5 jan 2022.

JOY, M. **Why we love dogs, eat pigs, and wear cows**: an introduction to carnism. Conari Press. 2011.

LIMA, P. P. **A construção social da alimentação**: o vegetarianismo e o veganismo na perspectiva da psicologia histórico-cultural. 218. 135f. (Doutorado em Psicologia). Universidade Federal da Bahia, Salvador- MG. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/25668>. Acesso em: 15 dez. 2021.

LINDEMAN, M.; VÄÄNÄNEN, M. Measurement of ethical food choice motives. **Appetite**, 34, 55-59, 2000.

MALTA, D. G.; GOMES, C. S. ; SZWARCOWALD, C. L. *et al.* Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de COVID-19. **SciELO Preprints**. 2020 [citado 2020 Out 15]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1371>. Acesso em: 20 ago. 2021.

MANOCHIO, G. M.; SANTOS, M. A.; ORNELAS, E. D. V. *et al.* Significados atribuídos ao alimento por pacientes com Anorexia Nervosa e por mulheres jovens eutróficas. *Fractal: Revista de Psicologia*, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 120-131, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/TfZDsJzWFRmyfpVzdFZrfN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2021.

MELO, F. F.; BARBOSA, S. F. F. Tradução e adaptação transcultural do questionário *Patient Measure of Safety* (PMOS) para o português brasileiro. **Revista Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 30, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/qdj6CgLTDmwigRwBfzHMHwyc/?lang=pt>. Acesso em: 8 jan. 2022.

MONTEIRO, L. Z.; VARELA, A. R.; LIRA, B. A.; *et al.* Estilo de vida e comportamentos de risco para doenças crônicas não transmissíveis entre universitários da saúde na região Centro-Oeste, Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Brasília, v. 6, n. 7, p. 2911-2920, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/pLMdd3WcP6tpYKN7D9MTyrF/?lang=en&format=pdf>. Acesso em: 1 out. 2021.

MORAES, K. L.; BRASIL, V. V.; MIALHE, F. L. *et al.* Validação do *Health Literacy Questionnaire* (HLQ) para o português brasileiro. **Revista Acta Paulista Enfermagem**, Goiás, n. 34, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/XC8t5yGWj7f78vLjt3QWRyL/#:~:text=Para%20a%20adapta%C3%A7%C3%A3o%20transcultural%20e,de%20tr%C3%AAs%20regi%C3%B5es%20do%20Brasil>. Acesso em: 8 jan. 2022.

MYERS, D. **Introdução a psicologia geral** (5a. ed.). Rio de Janeiro, LTC. 1999.

NEMEROFF, C. J. Tabous Americanas. *In*: FISCHLER, C. Penser Magique et alimentation aujourd'hui. Les Cahiers de l'OCHA n. 5, Paris, 1996. *In*: C. Fischler (Ed.), **Manger magique**: Aliments sorciers, croyances comestibles. Paris: Editions Autrement. 1994.

NIEDERLE, P. A.; SCHUBERT, M. N.; SILVA, A. M. T. *et al.* Veganismo e agroecologia: práticas convergentes para a produção de sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis. **Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Porto Alegre, v. 58, p. 212-232, 2021. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/232402/001134299.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 6 jan. 2022.

NUNES, E. L. M. **Vegetarianismo além da dieta**: ativismo vegano em São Paulo. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais. 2010.

PASQUALI, L. **Instrumentos psicológicos**: manual prático de elaboração. Brasília: LabPAM/IABAPP. 1999. 306 p.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Pesquisa em Enfermagem**: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. Tradução: Dennise Regina de Salles. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 669 p.

PRISCO, A. P. K.; ARAUJO, T. M.; ALMEIDA, M. M. G. *et al.* Prevalência de transtornos alimentares em trabalhadores urbanos de município do Nordeste do Brasil. **Revista ciências e saúde coletiva**, Feira de Santana, v. 18, n. 4, p.1109-1118, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/WPprJQ8m8KZL5hTrmCVGqKC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 jan. 2022.

RENNER, B., SPROESSER, G., STROHBACH, S.; SCHUPP, H. T. (2012). Why we eat what we eat. The Eating Motivation Survey (TEMS). **Appetite**, v. 59, p. 117-128.

RIBEIRO, P. H. M. **Comida e religiosidade**: dos cultos afro-brasileiros para a história da alimentação brasileira. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2009.

SANTOS, L.A.S. O corpo, o comer e a comida: um estudo sobre as práticas corporais e alimentares no mundo contemporâneo [online]. Salvador: EDUFBA, 2008. 330 p. ISBN 978-85-232-0503-4. Available from **SciELO Books**.

SANTOS, V. S.; CARLETO, C. T.; HAAS, V. J. *et al.* Adaptação transcultural para a língua portuguesa do The Bodyrelated Self-Conscious Emotions Fitness Instrument (BSE-FIT). **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 24, n. 10, p. 3897-3907, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kCBsxhnwxBgKcX47cjXWdxC/?lang=pt>. Acesso em: 20 dez. 2021.

SANTOS, F. A. V.; VENTURA, A. S.; CASTRO, A. B. *et al.* Construção e validação de Instrumento sobre o uso de Anticoncepcional Hormonal Oral. **Revista Cuidarte**, Piauí, v.13, n.3, p.1-18, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1343589>. Acesso em: 19 de dez. de 2021.

SILVA, J.G, FERREIRA, M.A. **Alimentação e saúde na perspectiva de adolescentes**: contribuições para a promoção da saúde. Texto & Contexto Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 28, p. 1-14, 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid = S0104-07072019000100345&script=sci\\_arttext&tIng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid = S0104-07072019000100345&script=sci_arttext&tIng=pt). Acesso em: 11 jun. 2020.

SILVA, N. T.; SÁ, C. S. C.; , VOOS, M. C. *et al.* Versão brasileira do *Preschool-age Children's Physical Activity Questionnaire* (Pre-PAQ). **Revista Fisiotererapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 436-442, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/mGsZrSxkRVFzyVtfcYBWwxj/?lang=en>. Acesso em: 20 dez. 2021.

SILVA, R.C.; FIACCONE, R. L.; MACHADO, M. E. P. C. *et al.* Body image dissatisfaction and dietary patterns according to nutritional status in adolescents. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro. v. 94, n. 2, p. 155-161, 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572018000200155](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572018000200155). Acesso em: 6 ago. 2019.

SILVA, B. C. S.; SANTOS; V. S.; ALMEIDA, M. L. F. Hortas domésticas: uma fonte de saúde dentro de casa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p.1-11, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/ALANA/Downloads/19683-Article-241743-1-10-20210903.pdf>. Acesso em: 22 de fev. de 2021.

SLEUMER, U. P.; CAMPOS, A. P. F.; MACHADO, F. A. S. *et al.* Adaptação Transcultural e Validação das Propriedades Psicométricas do Instrumento Nutrition in Patient Care Survey (Nips) no Brasil. **Revista brasileira de educação médica**, Belo Horizonte, v. 43, n. 4, p. 26-35, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/fcRddsQhPnXjkqDgmQRqLpJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2019.

SOUSA, A. P. M.; PEREIRA, I. C.; ARAUJO, L. L. *et al.* Prevalência e fatores associados ao excesso de peso em adultos nas capitais brasileiras e Distrito Federal, 2019. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 30, n. 3, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/mk4wBbvtTDmTbM5mkcrxxKM/?format=pdf&lang=pt>, Acesso em: 1 out. 2021.

SOUZA, P. R. Religião e comida, **Como as práticas alimentares no contexto religioso auxiliam na construção do homem**. 2014. 181f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, 2014. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/1924>. Acesso em: 25 dez. 2021.

VARGAS, E.G.A. A influência da mídia na construção da imagem corporal. **Revista brasileira de nutrição clínica**, Porto Alegre, v. 29, n. 1, p. 73-75, 2014. Disponível em: <http://www.braspen.com.br/home/wp-content/uploads/2016/12/12-A-influencia-da-midia-na-construcao-da-imagem.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2019.

VAZ, D. S. S.; BENNEMANN, R. S. Comportamento alimentar e hábito alimentar: uma revisão. **Revista UNINGÁ Review**, v. 20, n. 1, p. 108-112, 2014. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1557>. Acesso em: 18 ago. 2019.

VIANA, V.; SINDE, S. Estilo alimentar: Adaptação e validação do Questionário Holandês do Comportamento Alimentar. **Psicologia: Teoria, Investigação e Prática**, v. 8, p. 59-71, 2003. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/236649218\\_ESTILO\\_ALIMENTAR\\_Ada](https://www.researchgate.net/publication/236649218_ESTILO_ALIMENTAR_Ada)

ptacao\_e\_validacao\_do\_Questionario\_Holandes\_do\_Comportamento\_Alimentar.  
Acesso em: 10 nov. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Infants and children**. *In*: WORLD HEALTH ORGANIZATION. Physical status: the use and interpretation of antropometry. Geneva, 1995, p. 263-311.

ZANELA, L. S. P.; GONZALES, J. V. G.; SOUZA, A. S. *et al.* Adaptação transcultural da versão original da Escala de Avaliação Sociofamiliar em Idosos para o contexto brasileiro. **Revista Brasileira Geriatria Gerontologia**, Campo Grande, v. 24, n. 2, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/nQm4pKfqFthWKgZCv5LyScC/?lang = pt>. Acesso em: 10 dez. 2021.

## APÊNDICES

### APENDICE A - Informações sobre o instrumento

#### MFLQ para os membros do comitê de juízes

##### ***The Meaning of Food in Life Questionnaire (MFLQ)***

O instrumento foi desenvolvido através do site *Mechanical Turk* nos Estados Unidos da América (EUA), para medir empiricamente o significado dos alimentos na vida das pessoas. O MFLQ propõe que esse significado do alimento pode ser mais sistematicamente investigado e compreendido, com potencial para abrir um diálogo a partir da comida, do comportamento alimentar e do comportamento em nutrição e saúde através da literatura (ARBIT; RUBY; ROZIN, 2017).

Inicialmente, foram realizados dois estudos pilotos, com participantes do sexo feminino e masculino, recrutados do site, a partir de uma questão aberta no qual foi perguntado aos participantes “qual o significado da comida na sua vida?”. Assim, foi realizada a análise qualitativa e categorizaram os temas que mais se repetiam entre as respostas.

Os temas iniciais que surgiram incluíram referências a: gosto, conforto, estética, família, conexão social, saúde, combustível/energia, memórias, moralidades, natureza, cultura e culinária. Antes de gerar os itens de perguntas com base nesses temas para construir o questionário, a equipe cruzou esses temas com as especificações teóricas do construto (ARBIT; RUBY; ROZIN, 2017).

Depois dessa investigação eles operacionalizaram o MFLQ e geraram uma ferramenta de 24 itens e 5 domínios (moral, social, estética, sagrado e saúde). O domínio moral inclui princípios e valores. O social abrange as relações sociais e culturais. O domínio estética aborda cuidados com o corpo. Já o sagrado relacionando as escolhas alimentares as crenças. Saúde engloba a importância de garantir nutrientes para manter o corpo saudável (CHINEA; SUÁREZ; HERNÁNDEZ, 2020). Os itens foram testados em formato online em três estudos empíricos (n = 560), e os participantes foram recrutados via site *Mechanical Turk* nos EUA (ARBIT; RUBY; ROZIN, 2017).

O primeiro estudo foi realizado com a aplicação dos 24 itens em uma amostra *online* do *MTurk* de 142 participantes de ambos os sexos com faixa etária entre 18-69 anos. As variáveis avaliadas, além do MFLQ, incluíram dados demográficos básicos, e um instrumento validado de rastreamento dietético (NHANES) de Thompson *et al.*, (2004) para avaliar se a ingestão alimentar demonstra que significados diferentes de alimentos estariam associados a diferentes padrões de dieta alimentar (ARBIT; RUBY; ROZIN, 2017).

As respostas foram medidas em uma escala de Likert de 7 pontos variando de "discordo totalmente" a "concordo totalmente" a fim de obter uma maior compreensão do significado do alimento na vida de acordo com os domínios apresentados nos itens, ou seja, quanto maior a pontuação diz respeito ao que o participante concorda que o alimento tem significado em relação a determinado domínio. Em seguida houve a revisão do questionário com a exclusão de duas perguntas, que totalizou 22 itens conforme ilustrado no quadro 1 (ARBIT; RUBY; ROZIN, 2017).

Foi Administrado em um segundo estudo o questionário revisado de 22 itens além do questionário socioeconômico e demográfico em 221 indivíduos de ambos os gêneros com idade entre 19-63 anos. Os maiores escores foram para o domínio da saúde, seguido da estética. As pontuações mais baixas foram para o domínio sagrado (ARBIT; RUBY; ROZIN, 2017).

Para validar o conjunto de itens utilizados no estudo anterior, avaliar a validade convergente/divergente entre os cinco domínios e confirmar que ele pode ser reproduzindo de forma confiável foi aplicado três instrumentos. O questionário de comportamentos alimentares holandês (DEBQ) de VAN STRIEN e colaboradores, (1986), o instrumento de motivos de escolha alimentar ética (FCM) de Lindeman; Väänänen, (2000) e a pesquisa de motivação alimentar (TEMS) de Renner *et al.*, (2012) (ARBIT; RUBY; ROZIN, 2017).

O terceiro estudo foi realizado com 197 participantes e ambos os sexos com idade entre 18-75 anos. Eles responderam dados socioeconômico e demográficos e o MFLQ de 22 itens duas vezes, com duas semanas de intervalo. O estudo apresentou ser fidedigno quanto aos parâmetros de confiabilidade e teste-reteste (ARBIT; RUBY; ROZIN, 2017).

Os dados obtidos a partir da aplicação do instrumento mostrou que o MFLQ mede as diferentes dimensões e significados que os indivíduos atribuem aos alimentos (ARBIT; RUBY; ROZIN, 2017). O MFLQ foi validado e adaptado para a língua espanhola e apresentou resultados no qual ficou evidente que o instrumento mede a ampla variedade de significados que atribuímos à comida (CHINEA; SUÁREZ; HERNÁNDEZ, 2020).

Contudo, há necessidade de validação e adaptação para outros países, haja visto que há diferentes padrões de se alimentar levando em consideração a cultura e costumes de cada lugar. Além de haver diferença entre os grupos com padrões alimentares específicos e não específicos que mostram que as pessoas dão diferentes significados para alimentos de acordo com o que comem em seu dia a dia.

**APÊNDICE B - Questionário socioeconômico para o comitê de juízes**

<b>Identificação:</b>
1 - Nome Completo:
2 - Endereço de e-mail:
3 - Documento de identidade:
<b>Características sociodemográficas e acadêmicas:</b>
4 - Qual sua data de nascimento?
5 - Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino
6 - Sobre a sua formação profissional. Qual seu curso de graduação? Em qual Instituição e em que ano se formou? <i>Exemplo: Nutricionista. Universidade Federal de Viçosa, 2017.</i>
7- Em qual área, Instituição e ano concluiu seu Mestrado e Doutorado? <i>Exemplo: Mestre em Atenção à Saúde, UFTM, 2015. Doutor (a) em Ciências da Saúde, UFRJ, 2017.</i>
8 - Qual sua profissão, local de trabalho e desde quando trabalha nessa Instituição? <i>Exemplo: Professor Adjunto II, UFTM, 2011.</i>

## **APÊNDICE C – Termo de consentimento livre e esclarecido para os membros do comitê de juízes**

### **Termo de Esclarecimento**

#### **Título da Pesquisa: Adaptação transcultural e validação do instrumento *The Meaning of Food in Life Questionnaire* (MFLQ): versão para o português brasileiro**

Convidamos você a participar da pesquisa: adaptação e validação transcultural do instrumento *The Meaning of Food in Life Questionnaire* (MFLQ): versão para o português brasileiro”. O objetivo deste estudo é adaptar culturalmente e validar o instrumento MFLQ para a população brasileira. Sua participação é importante, pois os avanços científicos na área da saúde só são possíveis com estudos como este. Caso você aceite participar desta pesquisa será necessário fazer a leitura do material repassado por e-mail e após a leitura de cada uma das partes, você deverá analisar a equivalência entre a Versão Original e a Versão Português Consenso 1. No caso de discordância, você deverá fazer sugestões para alcançar uma redação melhor e equivalente ao português brasileiro.

Os riscos esperados por sua participação no estudo são mínimos, e podem estar relacionados quanto a perda da confidencialidade dos dados coletados. As pesquisadoras se comprometem a manter o sigilo e anonimato dos participantes.

Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para que os profissionais de saúde disponham de um instrumento de medida que poderá ser usado em benefício da população brasileira avaliando a relevância e o relacionamento das pessoas com a comida, além de entender quais os fatores motivacionais para um foco na promoção a saúde e dar suporte nas pesquisas nacionais, promovendo perguntas norteadoras que atue na saúde da população, além de propiciar a redução de custos de operação da rede de saúde pública e a possibilidade de reduzir as probabilidades de doenças crônicas e psiquiátricas.

Você poderá obter todas as informações que quiser e poderá não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem

qualquer prejuízo. Pela sua participação no estudo, você não receberá qualquer valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Seu nome não aparecerá em qualquer momento do estudo, pois você será identificado com um número.

Contato dos pesquisadores:

Nome: Alana Fernandes Ribeiro – e-mail: [alanafernandes\\_8@hotmail.com](mailto:alanafernandes_8@hotmail.com) –  
Telefone: (34) 99905-6124 – Endereço: Av. Getúlio Guaritá nº 107 – Bairro  
Abadia Uberaba/MG – CEP: 38025-440. Formação/Ocupação: Nutricionista

Nome: Prof<sup>a</sup>. Dra. Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa – e-mail:  
[leila.kauchakje@terra.com.br](mailto:leila.kauchakje@terra.com.br) – Telefone: (34) 99976-2671 – Endereço: Av.  
Getúlio Guaritá nº 107 – Bairro Abadia Uberaba/MG – CEP: 38025-440.  
Formação/Ocupação: Enfermeira

Em caso de dúvida em relação a esse documento, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone (34) 3700-6803, ou no endereço Av. Getúlio Guaritá, 159, Casa das Comissões, Bairro Abadia – CEP: 38025-440 – Uberaba-MG – de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:00 ou pelo e-mail, [cep@uftm.edu.br](mailto:cep@uftm.edu.br). Os Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados criados para defender os interesses dos participantes de pesquisas, quanto à sua integridade e dignidade, e contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE APÓS ESCLARECIMENTO

**Título da Pesquisa: Adaptação transcultural e validação do instrumento  
*The Meaning of Food in Life Questionnaire (MFLQ): versão para o  
português brasileiro***

Eu, \_\_\_\_\_, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e a quais procedimentos serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro para participar do estudo. Concordo em participar do estudo **“Adaptação transcultural e validação do instrumento *THE MEANING OF FOOD IN LIFE QUESTIONNAIRE (MFLQ): VERSÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO*”** e receberei uma via assinada (e rubricada em todas as páginas) deste documento.

Uberaba, ...../ ...../.....

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador responsável      Assinatura do pesquisador assistente

Telefone de contato dos pesquisadores:

Alana Fernandes Ribeiro (34) 99905-6124

Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa (34) 99976-2671

**APÊNDICE D – Termo de consentimento livre e esclarecido  
para os participantes da avaliação semântica**

**Termo de Esclarecimento**

**Título da Pesquisa: Adaptação transcultural do instrumento *The Meaning of Food in Life Questionnaire* (MFLQ): versão para o português brasileiro**

Convidamos você a participar da pesquisa: Adaptação transcultural do instrumento *The Meaning of Food in Life Questionnaire* (MFLQ): versão para o português brasileiro”. O objetivo deste estudo é Adaptar culturalmente o instrumento MFLQ para a população brasileira. Sua participação é importante, pois os avanços científicos na área da saúde só são possíveis com estudos como este. Caso você aceite participar do estudo, será necessário que você responda as perguntas de um questionário sobre comportamento alimentar e relatar caso haja dificuldades na compreensão das instruções de preenchimento, dos itens ou das respostas, além disso, você também deverá responder a um questionário socioeconômico e demográfico, relatar seu peso e altura para avaliação nutricional e preencher um instrumento relacionado a avaliação da compreensão do instrumento.

O tempo médio para responder os questionários será de 30 minutos.

Os riscos esperados por sua participação no estudo podem estar relacionados quanto a perda da confidencialidade dos dados coletados, a possibilidade de você se sentir triste, ansioso ou desconfortável com as perguntas de cunho pessoal, contidas nos questionários. As pesquisadoras se comprometem a manter o sigilo e anonimato dos participantes, sem expor qualquer informação do voluntário, além de coletar qualquer informação que possa te identificar.

Caso você se sinta triste ou ansioso ao responder as perguntas, estaremos ao seu lado para ouvi-lo e dar todo o apoio possível, entretanto, se isso não for suficiente, entraremos em contato com a equipe médica do SUS para que eles te avaliem, e caso necessário você poderá interromper a sua participação na pesquisa.

No atual cenário que o país se encontra em decorrência da pandemia pelo Coronavírus (COVID-19), para a coleta dos dados, o contato com o participante será mínimo, respeitando as medidas protetivas preconizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), com uso de máscara, álcool em gel e distanciamento social de 2 metros de distância. Para que o contato seja minimizado ainda mais, os questionários serão realizados em formato de entrevista, onde os pesquisadores manterão todos os cuidados necessários, para a realização das perguntas aos participantes. Caso o participante sinta-se desconfortável ou com medo em decorrência do risco do COVID-19, ele poderá interromper a participação dele na pesquisa a qualquer momento.

Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para que os profissionais de saúde disponham de um instrumento de medida que poderá ser usado em benefício da população brasileira avaliando a relevância e o relacionamento das pessoas com a comida, além de entender quais os fatores motivacionais para um foco na promoção a saúde e dar suporte nas pesquisas nacionais, promovendo perguntas norteadoras que atue na saúde da população, além de propiciar a redução de custos de operação da rede de saúde pública e a possibilidade de reduzir as probabilidades de doenças crônicas e psiquiátricas.

Você poderá obter todas as informações que quiser a qualquer momento do estudo, e após análise dos dados, os resultados serão divulgados através da Estratégia de Saúde da Família (ESF) Olhos d'água e também publicamente em revistas e eventos científicos.

Você poderá não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento. Pela sua participação no estudo, você não receberá qualquer valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Seu nome não aparecerá em qualquer momento do estudo, pois você será identificado com um número.

Contato dos pesquisadores:

Nome: Alana Fernandes Ribeiro – e-mail: [alanafernandes\\_8@hotmail.com](mailto:alanafernandes_8@hotmail.com) –  
Telefone: (34) 99905-6124 – Endereço: Av. Getúlio Guaritá nº 107 – Bairro  
Abadia Uberaba/MG – CEP: 38025-440 – Formação/Ocupação: Nutricionista

Nome: Profa. Dra. Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa – Telefone: (34) 99976-  
2671 – e-mail: [leila.kauchakje@terra.com.br](mailto:leila.kauchakje@terra.com.br) – Endereço: Av. Getúlio Guaritá nº  
107 – Bairro Abadia Uberaba/MG – CEP: 38025-440 – Formação/Ocupação:  
Enfermeira

Em caso de dúvida em relação a esse documento, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone (34) 3700-6803, ou no endereço Av. Getúlio Guaritá, 159, Casa das Comissões, Bairro Abadia – CEP: 38025-440 – Uberaba-MG – de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:00 ou pelo e-mail, [cep@uftm.edu.br](mailto:cep@uftm.edu.br). Os Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados criados para defender os interesses dos participantes de pesquisas, quanto à sua integridade e dignidade, e contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE APÓS ESCLARECIMENTO**

**Título do Projeto: Adaptação transcultural do instrumento *The Meaning of Food in Life Questionnaire* (MFLQ): versão para o português brasileiro**

Eu, \_\_\_\_\_, li e/ou ouvi esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e a quais procedimentos serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro para participar do estudo. Concordo em participar do estudo “ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO INSTRUMENTO *THE MEANING OF FOOD IN LIFE QUESTIONNAIRE* (MFLQ): VERSÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO” e receberei uma via assinada (e rubricada em todas as páginas) deste documento.

Uberaba, ...../ ...../.....

\_\_\_\_\_  
Assinatura do voluntário (a)

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador responsável    Assinatura do pesquisador assistente

Telefone de contato dos pesquisadores:

Alana Fernandes Ribeiro (34) 99905-6124

Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa (34) 99976-2671

## **APENDICE E – Termo de consentimento livre e esclarecido para os participantes do pré-teste**

### **Termo de Esclarecimento**

#### **Título da Pesquisa: Adaptação transcultural do instrumento *The Meaning of Food in Life Questionnaire* (MFLQ): versão para o português brasileiro**

Convidamos você a participar da pesquisa: Adaptação transcultural e validação do instrumento *The Meaning of Food in Life Questionnaire* (MFLQ): versão para o português brasileiro”. O objetivo deste estudo é adaptar e validar o instrumento MFLQ para a população brasileira. Sua participação é importante, pois os avanços científicos na área da saúde só são possíveis com estudos como este. Caso você aceite participar, será necessário que responda a perguntas de alguns questionários de saúde, além relatar o seu peso e estatura, para avaliação do estado nutricional. Serão utilizados os seguintes instrumentos para avaliação de saúde: 1. Questionário Socioeconômico e Demográfico; 2. *Eating Attitudes Test-EAT-26* (Questionário de atitudes alimentares); 3. *Dutch Eating Behavior Questionnaire* - DEBQ (Questionário Holandês do Comportamento Alimentar); 4. *The Meaning of Food in Life Questionnaire* - MFLQ (questionário do significado do alimento na vida).

O tempo para responder os questionários será de 30 minutos.

Os riscos esperados por sua participação no estudo podem estar relacionados quanto a perda da confidencialidade dos dados coletados, a possibilidade de você se sentir triste, ansioso ou desconfortável com as perguntas de cunho pessoal, contidas nos questionários. As pesquisadoras se comprometem a manter o sigilo e anonimato dos participantes, sem expor qualquer informação do voluntário, além de coletar qualquer informação que possa te identificar.

Caso você se sinta triste ou ansioso ao responder as perguntas, estaremos ao seu lado para ouvi-lo e dar todo o apoio possível, entretanto, se isso não for suficiente, entraremos em contato com a equipe médica do SUS para que eles te avaliem, e caso necessário você poderá interromper a sua participação na pesquisa.

No atual cenário que o país se encontra em decorrência da pandemia pelo Coronavírus (COVID-19), para a coleta dos dados, o contato com o participante será mínimo, respeitando as medidas protetivas preconizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), com uso de máscara, álcool em gel e distanciamento social de 2 metros de distância. Para que o contato seja minimizado ainda mais, os questionários serão realizados em formato de entrevista, onde os pesquisadores manterão todos os cuidados necessários, para a realização das perguntas aos participantes. Caso o participante sinta-se desconfortável ou com medo em decorrência do risco do COVID-19, ele poderá interromper a participação dele na pesquisa a qualquer momento.

Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para que os profissionais de saúde disponham de um instrumento de medida que poderá ser usado em benefício da população brasileira avaliando a relevância e o relacionamento das pessoas com a comida, além de entender quais os fatores motivacionais para um foco na promoção à saúde e dar suporte nas pesquisas nacionais, promovendo perguntas norteadoras que atue na saúde da população, além de propiciar a redução de custos de operação da rede de saúde pública e a possibilidade de reduzir as probabilidades de doenças crônicas e psiquiátricas.

Você poderá não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento. Pela sua participação no estudo, você não receberá qualquer valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Seu nome não aparecerá em qualquer momento do estudo, pois você será identificado com um número.

Contato dos pesquisadores:

Nome: Alana Fernandes Ribeiro – e-mail: [alanafernandes\\_8@hotmail.com](mailto:alanafernandes_8@hotmail.com) –  
Telefone: (34) 99905-6124 – Endereço: Av. Getúlio Guaritá nº 107 – Bairro  
Abadia Uberaba/MG – CEP: 38025-440 – Formação/Ocupação: Nutricionista

Nome: Profa. Dra. Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa – Telefone: (34) 99976-  
2671 – e-mail: [leila.kauchakje@terra.com.br](mailto:leila.kauchakje@terra.com.br) – Endereço: Av. Getúlio Guaritá nº

107 – Bairro Abadia Uberaba/MG – CEP: 38025-440 – Formação/Ocupação:  
Enfermeira

Em caso de dúvida em relação a esse documento, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone (34) 3700-6803, ou no endereço Av. Getúlio Guaritá, 159, Casa das Comissões, Bairro Abadia – CEP: 38025-440 – Uberaba-MG – de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:00 ou pelo e-mail, [cep@uftm.edu.br](mailto:cep@uftm.edu.br). Os Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados criados para defender os interesses dos participantes de pesquisas, quanto à sua integridade e dignidade, e contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE APÓS ESCLARECIMENTO****Título do Projeto: Adaptação transcultural do instrumento *The Meaning of Food in Life Questionnaire (MFLQ)*: versão para o português brasileiro**

Eu, \_\_\_\_\_, li e/ou ouvi esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e a quais procedimentos serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro para participar do estudo. Concordo em participar do estudo “ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO INSTRUMENTO *THE MEANING OF FOOD IN LIFE QUESTIONNAIRE (MFLQ)*: VERSÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO” e receberei uma via assinada (e rubricada em todas as páginas) deste documento.

Uberaba, ...../ ...../.....

\_\_\_\_\_  
Assinatura da voluntária

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador responsável    Assinatura do pesquisador assistente

Telefone de contato dos pesquisadores:

Alana Fernandes Ribeiro (34) 99905-6124

Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa (34) 99976-2671

## APÊNDICE F – Escala verbal numérica adaptada

### Escala Verbal Numérica Adaptada

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Após a leitura do instrumento “Escala de Percepção da Autoeficácia Quanto ao Peso e Alimentação”, marque com um X a escala abaixo respondendo a seguinte pergunta para cada questão:

**“Você entendeu o que foi perguntado?”**

Questões	1 Entendi só um pouco	2 Entendi mais ou menos	3 Entendi quase tudo, mas tive algumas dúvidas	4 Entendi quase tudo	5 Entendi perfeitamente e não tenho dúvidas
Questão 1: Eu me preocupo com o impacto que minhas escolhas alimentares podem causar no planeta					
Questão 2: Minhas escolhas alimentares são uma forma importante de impactar o planeta					

Questão 3: A minha alimentação expressa cuidado com o planeta					
Questão 4: Quando consumo qualquer alimento penso sobre sua origem					
Questão 5: Minhas escolhas alimentares refletem minha conexão com a natureza					
Questão 6: De uma perspectiva espiritual, alguns alimentos são melhores do que outros					
Questão 7: Eu considero que alguns alimentos são espiritualmente impuros					
Questão 8: O que eu como é um reflexo das minhas crenças espirituais					

Questão 9: Minhas escolhas alimentares são uma forma de me conectar com o sagrado (religião, crença, espiritualidade)					
Questão 10: Minhas escolhas alimentares estão diretamente associadas com as minhas relações com outras pessoas					
Questão 11: Quando eu me alimento com outras pessoas me sinto conectado (a) à elas					
Que Questão 12: Compartilhar alimento com outras pessoas me faz sentir mais próximo à elas					
Questão 13: Cozinhar para outras pessoas é a principal forma de demonstrar que me importo com elas					

Questão 14: A comida é uma forma de me conectar com as tradições culturais					
Questão 15: Uma boa refeição é como uma obra de arte					
Questão 16: Preparar uma boa refeição é como criar uma obra de arte					
Questão 17: Comer uma boa refeição é uma experiência tão agradável quanto ir à um bom show ou ler um bom livro					
Questão 18: Posso apreciar a beleza de um prato mesmo que não seja algo que eu goste					
Questão 19: Eu fico feliz em saber que a comida que eu como faz bem à minha saúde					
Questão 20: Comer alimentos que eu sei que são bons para minha saúde me faz sentir bem					

Questão 21: Eu me alimento de forma que expressa cuidado com o meu corpo					
Questão 22: Eu sinto que nutrir meu corpo é uma atividade importante					

**APENDICE G - Questionário socioeconômico e demográfico**

1. Nome do participante:	
2. Telefone:	
3. Rua:	
4. Nº:	
5. Bairro:	
6. Data de nascimento:	7. Idade
8. Raça: ( ) Branca; ( ) Indígena; ( ) Negra; ( ) Amarela; ( ) Parda; ( ) Sem declaração.	
9. Nacionalidade:	
10. Município:	
11. Estado:	
12. Estado civil: ( ) Solteiro (a); ( ) Casado (a); ( ) Divorciado (a); ( ) Viúvo (a); ( ) Vive com companheiro (a).	
13. Tem filhos: ( ) Sim; ( ) Não. Se a resposta for sim, quantos?	
14. Mora em: ( ) Casa; ( ) Apartamento;	
15. O imóvel é: ( ) Próprio; ( ) Alugado; ( ) Emprestado; ( ) Arrendado.	
16. Quantas pessoas moram com você?	
17. Qual sua renda mensal em reais:	

<p>( ) Menor que 1 salário mínimo; ( ) 1 a 3 salários mínimos; ( ) 3 a 4 salários mínimos; ( ) 4 a 6 salários mínimos; ( ) Maior que 6 salários mínimos</p>
<p>18. Número de dependentes da renda familiar:</p>
<p>19. Utiliza algum medicamento? ( ) Sim ( ) Não Se sim, qual(is)?</p>
<p>20. Já realizou acompanhamento com o nutricionista? ( ) Sim ( ) Não</p>
<p>21. Possui alguma doença? ( ) Sim; ( ) Não. Se sim, qual(is):</p>
<p>22. Escolaridade:  ( ) Analfabeto (a); ( ) Ensino Fundamental incompleto; ( ) Ensino Fundamental completo; ( ) Ensino médio incompleto; ( ) Ensino médio completo; ( ) Ensino superior completo; ( ) Pós-graduação.</p>
<p>23. Você possui alguma religião? Se sim, qual?</p>
<p>24. Em relação a sua alimentação possui alguma intolerância ? se sim qual?</p>
<p>25. Você é vegetariano ou vegano?</p>
<p>26. Você pratica atividade física? Se sim qual?</p>
<p>27. Peso (Kg)</p>
<p>28. Altura (m)</p>

## ANEXOS

### **ANEXO A – Permissão dos autores para utilização do instrumento *The Meaning of Food in Life Questionnaire* (MFLQ) para o português brasileiro**

 Traduzir a mensagem para: Português (Brasil) | Nunca traduzir do: Inglês



Naomi Arbit <naomi.arbit@gmail.com>

Seg, 28/09/2020 12:39

Para: Você

Cc: nia2105@tc.columbia.edu



Hello Alana,

Thank you for reaching out. You absolutely have permission to use the MFLQ in your research. What else do you need from me in order to move forward?

Thank you!

Best,  
Naomi

On Sep 28, 2020, at 10:24 AM, alana fernandes ribeiro <alanafernandes\_8@hotmail.com> wrote:

Subject: Request for authorization

Dear, Naomi Arbit

My name is Alana Fernandes Ribeiro, I am a Nutritionist and I am linked to the Master of the Postgraduate Program stricto sensu - Health Care at the Federal University of Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba-MG, Brazil, under the guidance of Doctor Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa.

We would like to carry out the cross-cultural adaptation and validation of the instrument "Questionnaire on the meaning of food in life (MFLQ) for Brazilian Portuguese, respecting all necessary requirements.

We respectfully request your permission to conduct this research, signing this document and referring us to the ethical procedures provided.

We emphasize that this authorization is essential for the submission of the project to the UFTM Research Ethics Committee, the body responsible for the ethical appraisal in research with human beings. And according to resolution 466/12, the research will be approved, only with the approval of the referred committee.

We appreciate the attention and are available for further clarification.

Best regards,

*Alana Fernandes Ribeiro*  
Alana Fernandes Ribeiro

*Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa*  
Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa

*Naomi Arbit*

10/23/2020

Naomi Arbit - I authorize the above use of the MFLQ

**ANEXO B – Versão original do  
Meaning of Food in Life Questionnaire (MFLQ)**

<b><i>The Meaning of Food in Life Questionnaire (MFLQ)</i></b>
I care about the impact of my food choice on the world
My food choices are an important way that I can affect the world
I eat in a way that expresses care for the world
When I eat food I think about where it came from
My food choices reflect my connection to nature
From a spiritual perspective some foods are better than others
Some foods are spiritually polluting
What I eat is a reflection of my spiritual beliefs
My food choices are a way for me to connect with the sacred
Food is closely tied to my relationships with others
When I eat I feel connected to the people I am eating with
Sharing food with others makes me feel closer to them
Making food for others is a main way I show care for them
Food is a way for me to connect with my cultural traditions
A good meal is like a work of art
Preparing a good meal is like making a work of art
Eating a good meal is an aesthetic experience like going to a good concert or reading a good novel
I can appreciate the beauty of a dish even if I do not like it
I get satisfaction from knowing that the food I eat is good for my health
Eating foods that I know are good for my body brings me comfort
I eat in a way that expresses care for my body
I feel that nourishing my body is a meaningful activity

**ANEXO C – Teste de atitudes alimentares (EAT-26) –  
versão em português**

<b>Por favor, responda as seguintes questões:</b>	<b>Sempre</b>	<b>Muitas vezes</b>	<b>Às vezes</b>	<b>Poucas vezes</b>	<b>Quase sempre</b>	<b>Nunca</b>
1. Fico apavorada com a ideia de estar engordando.						
2. Evito comer quando estou com fome.						
3. Sinto-me preocupada com os alimentos.						
4. Continuar a comer com exagero faz com que eu sinta que não sou capaz de parar.						
5. Corto os meus alimentos em pequenos pedaços.						
6. Presto atenção à quantidade de cada caloria dos alimentos que eu como.						

7. Evito particularmente, os alimentos ricos em carboidratos (ex.: pão, arroz, batatas, etc...).						
8. Sinto que os outros gostariam que eu comesse mais.						
9. Vomito depois de comer.						
10. Sinto-me extremamente culpada depois de comer.						
11. Preocupo-me com o desejo de ser mais magra.						
12. Penso em queimar calorias a mais quando me exercito.						
13. As pessoas me acham muito magras.						
14. Preocupo-me com a ideia de haver gordura em meu corpo.						

15. Demoro mais tempo para fazer minhas refeições do que as outras pessoas.						
16. Evito comer alimentos que contenham açúcar.						
17. Costumo comer alimentos dietéticos.						
18. Sinto-me que os alimentos controlam a minha vida.						
19. Demonstro auto controle diante dos alimentos.						
20. Sinto que os outros me pressionam para comer.						
21. Passo muito tempo pensando em comer.						
22. Sinto desconforto após comer doces.						
23. Faço regimes para emagrecer.						

24. Gosto de sentir meu estômago vazio.						
25. Gosto de experimentar novos alimentos ricos em calorias.						
26. Sinto vontade de vomitar após as refeições.						

Fonte: EAT © David M Garner & Paul E. Garfinkel (1979), David M. Garner *et al.*, (1982).

**ANEXO D – Questionário holandês do comportamento alimentar (DEBQ) - versão em português**

<b>Por favor, responda as seguintes questões:</b>	<b>Nunca</b>	<b>Raramente</b>	<b>Às vezes</b>	<b>Frequentemente</b>	<b>Muito frequentemente</b>
1. Tem desejo de comer quando se sente irritado (a)?					
2. Se a comida lhe sabe bem, come mais do que o habitual?					
3. Sente desejo de comer quando não tem nada que fazer?					
4. Quando o seu peso aumenta come menos do que o habitual?					
5. Tem desejo de comer quando se sente deprimido (a) ou desanimado (a)?					
6. Se a comida cheira bem ou tem bom aspecto, come mais do que o habitual?					

7. Com que frequência recusa comida ou bebidas, por estar preocupado (a) com o seu peso?					
8. Tem desejo de comer quando se sente sozinho (a)?					
9. Se vê ou cheira algo delicioso, sente desejo de o comer?					
10. Sente desejo de comer quando alguém o (a) deixa "em baixo"?					
11. Durante as refeições tenta comer menos do que gostaria de comer?					
12. Se tem alguma coisa deliciosa para comer come-a de imediato?					
13. Tem desejo de comer quando se sente zangado (a)?					
14. Controla minuciosamente o que come?					

15. Quando passa por uma padaria apetece-lhe comprar algo delicioso?					
16. Sente desejo de comer quando alguma coisa desagradável está prestes a acontecer?					
17. Come propositadamente alimentos que fazem emagrecer?					
18. Se vê alguém a comer sente também desejo de comer?					
19. Quando come demasiado procura comer menos no dia seguinte?					
20. Tem desejo de comer quando se sente ansioso (a), preocupado (a) ou tenso (a)?					
21. Consegue resistir a comer alimentos deliciosos?					

22. Come menos propositalmente para não aumentar o seu peso?					
23. Sente desejo de comer quando as coisas lhe correm mal ou não lhe correm de feição?					
24. Quando passa por uma confeitaria ou snack-bar, sente desejo de comprar alguma coisa deliciosa?					
25. Tem desejo de comer quando se sente impaciente?					
26. Com que frequência tenta não comer entre as refeições porque está a controlar o seu peso?					
27. Come mais do que o habitual quando vê alguém a comer?					
28. Tem desejo de comer quando se sente aborrecido(a)?					

29. Com que frequência tenta não comer, durante a tarde, porque está a controlar o seu peso?					
30. Tem desejo de comer quando se sente amedrontado(a)?					
31. Toma em consideração o seu peso quando escolhe o que vai comer?					
32. Tem desejo de comer quando se sente desapontado(a) ou desiludido(a)?					
33. Quando está a preparar uma refeição apetece-lhe comer (petiscar) alguma coisa?					

Fonte: DEBQ Van Strien *et al.*, (1986), Viana, V.; Sinde, S., (2003).

**ANEXO E – Parecer do comitê de ética em pesquisa da  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro**



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO THE MEANING OF FOOD IN LIFE QUESTIONNAIRE (MFLQ): VERSÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

**Pesquisador:** Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 43265621.7.0000.5154

**Instituição Proponente:** Universidade Federal do Triângulo Mineiro

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 4.740.283

**Apresentação do Projeto:**

O projeto está sendo reapresentado com o objetivo de atender pendência(s) apontada(s) no parecer nº 4.563.355.

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1682373.pdf, de 27/04/2021) e do Projeto Detalhado (FORMUL\_CEP\_ADAPT\_.docx, de 27/04/2021).

Segundo os pesquisadores:

**\*INTRODUÇÃO:** As mudanças atuais no estilo de vida, associadas ao aumento da obesidade, desencadearam um problema para a saúde pública. Dados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) constatou que 19,8% da população encontram-se obesas e 72% dos óbitos estavam diretamente associados a doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), tais como o diabetes mellitus, a hipertensão arterial, a doença arterial coronariana, acidente vascular encefálico e câncer (BRASIL, 2019; MALTA et al., 2019).

A última Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), do Ministério da Saúde, em 2019, apresentou que cerca de 25,9% da população do país com 18 anos ou mais de idade (ou 41,2 milhões de pessoas)

**Endereço:** Av. Getúlio Guaritã, nº 159, Casa das Comissões  
**Bairro:** Abadia **CEP:** 38.025-440  
**UF:** MG **Município:** UBERABA  
**Telefone:** (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 4.740.283

participação dele na pesquisa.”

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de retorno de parecer anterior (4.563.355), em que os pesquisadores atenderam todas as solicitações do CEP-UFTM.

Os pesquisadores propõem realizar pesquisa junto a membros do “Comitê de Juizes e os homens e mulheres com faixa etária entre 18 a 75 anos, cadastrados na ESF Olhos D’água da Unidade Matricial de Saúde no bairro Nossa Senhora da Abadia, situado na cidade de Uberaba-MG.”

Equipe de pesquisadores vinculada na Plataforma Brasil: Profa Dra Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa (Responsável Principal) e Alana Fernandes Ribeiro (Pesquisadora Assistente).

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Termos de apresentação obrigatória adequados.

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12 e Norma Operacional 001/2013, o Colegiado do CEP-UFTM manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

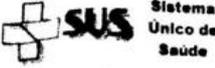
O CEP-UFTM informa que de acordo com as orientações da CONEP, o pesquisador deve notificar na página da Plataforma Brasil, o início do projeto. A partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios parciais (semestrais), assim como também é obrigatória, a apresentação do relatório final, quando do término do estudo.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Endereço:** Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões  
**Bairro:** Abadia **CEP:** 38.025-440  
**UF:** MG **Município:** UBERABA  
**Telefone:** (34)3700-8803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



**ANEXO F– Autorização do secretário de saúde**

	<b>SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE</b> Departamento de Gestão pelo Trabalho e Educação em Saúde Seção de Educação em Saúde	
---	--	---

(APÊNDICE E), o Eating Attitudes Test-EAT-26 (ANEXO A) e o Dutch Eating Behavior Questionnaire-DEBQ (ANEXO B).

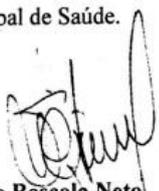
Alguns participantes selecionados aleatoriamente serão convidados a responder novamente a versão adaptada do MFLQ com intervalo de duas semanas, para a avaliação da confiabilidade intraobservador (teste-reteste) deste instrumento.

**Comitê de Ética em Pesquisa (CEP):** O (A) pesquisador (a) deverá trazer à Seção de Educação em Saúde o parecer de aprovação do CEP para iniciar a pesquisa e, após a conclusão da mesma, trazer uma cópia e apresentar os resultados como forma de socialização do conhecimento e fortalecimento das práticas cotidianas do trabalho em saúde no SUS.

  
**Rosana Rocha Silva Palis**  
Chefe do Departamento de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde  
Decreto: 0344/2021

Às considerações da Secretária Municipal de Saúde.

( ) Deferido  
( ) Indeferido

  
**Setimo Boscolo Neto**  
Secretário de Saúde  
Decreto: 153/2021

**ANEXO G– Formulário do Google Docs: Comitê dos juízes**

# ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO THE MEANING OF FOOD IN LIFE QUESTIONNAIRE (MFLQ): VERSÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO- Comitê de juízes

Olá!

Convidamos você a participar do estudo "Adaptação transcultural e validação do "The Meaning of Food in Life Questionnaire (MFLQ): versão para o português brasileiro"

Essa é um instrumento desenvolvido Estados Unidos (EUA) e que está sendo validada para utilização no Brasil. Ele avalia o significado dos alimentos na vida das pessoas. Abaixo segue o link com todos os detalhes de como foi construído o instrumento "The Meaning of Food in Life Questionnaire.

[https://drive.google.com/file/d/1Y27AWYeJ8PUybog4\\_7n\\_9NPjZqkVngx2/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1Y27AWYeJ8PUybog4_7n_9NPjZqkVngx2/view?usp=sharing)

Essa pesquisa faz parte de uma dissertação de Mestrado e os avanços na área ocorrem através de estudos como este, por isso a sua participação é muito importante!

Caso você aceite participar desta pesquisa será necessário fazer a leitura do material repassado por e-mail e após a leitura de cada uma das partes, você deverá analisar a equivalência entre a Versão Original e a Versão Português Consenso 1. No caso de discordância, você deverá fazer sugestões para alcançar uma redação melhor e equivalente ao português brasileiro.

Os riscos esperados por sua participação no estudo são mínimos, e podem estar relacionados quanto a perda da confidencialidade dos dados coletados. As pesquisadoras se comprometem a manter o sigilo e anonimato dos participantes, sem coletar qualquer informação que possa te identificar.

Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para que os profissionais de saúde disponham de um instrumento de medida que poderá ser usado em benefício da população brasileira avaliando a relevância e o relacionamento das pessoas com a comida, além de entender quais os fatores motivacionais para um foco na promoção á saúde e dar suporte nas pesquisas nacionais, promovendo perguntas norteadoras que atue na saúde da população, além de propiciar a redução de custos de operação da rede de saúde pública e a possibilidade de reduzir as probabilidades de doenças crônicas e psiquiátricas.

Você poderá obter todas as informações que quiser e poderá não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. Pela sua participação no estudo, você não receberá qualquer valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Seu nome não aparecerá em qualquer momento do estudo, pois você será identificado com um número.

Mais detalhes, acesse o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido completo no link abaixo:

<https://drive.google.com/file/d/1wjgBOLsSdbVYaEq0psc0AUOIHqLulPvu/view?usp=sharing>

Ao aceitar esse Termo, é muito importante que você guarde uma cópia desse documento eletrônico em seus arquivos pessoais.

---

**\*Obrigatório**

1. Li o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e estou de acordo em participar dessa pesquisa? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

## QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO

Identificação:

2. 1. Nome Completo: \*

---

3. 2. Endereço de e-mail: \*

---

4. 4. Qual sua data de nascimento?: \*

---

*Exemplo: 7 de janeiro de 2019*

5. 5. Sexo: \*

*Marcar apenas uma oval.*

Feminino

Masculino

6. 6. Sobre a sua formação profissional. Qual seu curso de graduação? Em qual Instituição e em que ano se formou? Exemplo: Nutricionista. Universidade Federal de Viçosa, 2017. \*

---

7. 7. Em qual área, Instituição e ano concluiu seu Mestrado e Doutorado? Exemplo: Mestre em Atenção a Saúde, UFTM, 2015. Doutor (a) em Ciências da Saúde, UFRJ, 2017. \*

---

8. 8. Qual sua profissão, local de trabalho e desde quando trabalha nessa Instituição? Exemplo: Professor Adjunto II, UFTM, 2011.

---

### ESCALA VERBAL NUMÉRICA ADAPTADA

Após a leitura do instrumento adaptado - O Significado dos Alimentos na Vida (QSAV) apresentado, marque com um X a escala abaixo respondendo a seguinte pergunta para cada questão: "Você entendeu o que foi perguntado?"

1 representa Entendi só um pouco; 2 Entendi mais ou menos; 3 Entendi quase tudo, mas tive algumas dúvidas; 4 Entendi quase tudo e 5 Entendi perfeitamente e não tenho dúvidas

9. Questão 1: Eu me preocupo com o impacto que minha escolha alimentar podem causar no planeta \*

*Marcar apenas uma oval.*

1      2      3      4      5

---

Entendi só um pouco                  Entendi perfeitamente e não tenho dúvidas

---

10. Caso tenha uma melhor versão sobre essa frase, para a nossa língua e cultura brasileira, descreva abaixo:

---

---

---

---

---

11. Questão 2: Minhas escolhas alimentares são uma forma importante de impactar o planeta \*

*Marcar apenas uma oval.*

1      2      3      4      5

Entendi só um pouco      Entendi perfeitamente e não tenho dúvidas

12. Caso tenha uma melhor versão sobre essa frase, para a nossa língua e cultura brasileira, descreva abaixo:

---

---

---

---

---

13. Questão 3: A forma como eu me alimento expressa cuidado em relação ao planeta \*

*Marcar apenas uma oval.*

1      2      3      4      5

Entendi só um pouco      Entendi perfeitamente e não tenho dúvidas

14. Caso tenha uma melhor versão sobre essa frase, para a nossa língua e cultura brasileira, descreva abaixo:

---

---

---

---

---

## 15. Questão 4: Quando consumo qualquer alimento penso sobre sua origem \*

Marcar apenas uma oval.

1      2      3      4      5

Entendi só um pouco      Entendi perfeitamente e não tenho dúvidas

## 16. Caso tenha uma melhor versão sobre essa frase, para a nossa língua e cultura brasileira, descreva abaixo:

---

---

---

---

---

## 17. Questão 5: Minhas escolhas alimentares refletem minha conexão com a natureza \*

Marcar apenas uma oval.

1      2      3      4      5

Entendi só um pouco      Entendi perfeitamente e não tenho dúvidas

## 18. Caso tenha uma melhor versão sobre essa frase, para a nossa língua e cultura brasileira, descreva abaixo:

---

---

---

---

---

19. Questão 6: De uma perspectiva espiritual, alguns alimentos são melhores do que outros \*

*Marcar apenas uma oval.*

1      2      3      4      5

Entendi só um pouco      Entendi perfeitamente e não tenho dúvidas

20. Caso tenha uma melhor versão sobre essa frase, para a nossa língua e cultura brasileira, descreva abaixo:

---

---

---

---

---

21. Questão 7 : Alguns alimentos são espiritualmente poluentes \*

*Marcar apenas uma oval.*

1      2      3      4      5

Entendi só um pouco      Entendi perfeitamente e não tenho dúvidas

22. Caso tenha uma melhor versão sobre essa frase, para a nossa língua e cultura brasileira, descreva abaixo:

---

---

---

---

---

## 23. Questão 8: O que como é um reflexo das minhas crenças espirituais \*

Marcar apenas uma oval.

1      2      3      4      5

Entendi só um pouco      Entendi perfeitamente e não tenho dúvidas

## 24. Caso tenha uma melhor versão sobre essa frase, para a nossa língua e cultura brasileira, descreva abaixo:

---

---

---

---

---

## 25. Questão 9: Minhas escolhas alimentares são uma forma de me conectar com o sagrado \*

Marcar apenas uma oval.

1      2      3      4      5

Entendi só um pouco      Entendi perfeitamente e não tenho dúvidas

## 26. Caso tenha uma melhor versão sobre essa frase, para a nossa língua e cultura brasileira, descreva abaixo:

---

---

---

---

---

27. Questão 10: Minhas escolhas alimentares estão diretamente ligadas com minhas relações com outras pessoas \*

*Marcar apenas uma oval.*

1      2      3      4      5

Entendi só um pouco      Entendi perfeitamente e não tenho dúvidas

28. Caso tenha uma melhor versão sobre essa frase, para a nossa língua e cultura brasileira, descreva abaixo:

---

---

---

---

---

29. Questão 11: Quando eu me alimento eu me sinto conectada com as pessoas que estão comendo comigo \*

*Marcar apenas uma oval.*

1      2      3      4      5

Entendi só um pouco      Entendi perfeitamente e não tenho dúvidas

30. Caso tenha uma melhor versão sobre essa frase, para a nossa língua e cultura brasileira, descreva abaixo:

---

---

---

---

---

31. Questão 12: Compartilhar alimento com outras pessoas me faz sentir mais conectado à elas \*

*Marcar apenas uma oval.*

1      2      3      4      5

Entendi só um pouco      Entendi perfeitamente e não tenho dúvidas

32. Caso tenha uma melhor versão sobre essa frase, para a nossa língua e cultura brasileira, descreva abaixo:

---

---

---

---

---

33. Questão 13: Cozinhar para outras pessoas é a principal forma de demonstrar que me importo com elas \*

*Marcar apenas uma oval.*

1      2      3      4      5

Entendi só um pouco      Entendi perfeitamente e não tenho dúvidas

34. Caso tenha uma melhor versão sobre essa frase, para a nossa língua e cultura brasileira, descreva abaixo:

---

---

---

---

---

35. Questão 14: Para mim a comida é uma forma de me conectar com minhas tradições culturais \*

*Marcar apenas uma oval.*

1      2      3      4      5

Entendi só um pouco      Entendi perfeitamente e não tenho dúvidas

36. Caso tenha uma melhor versão sobre essa frase, para a nossa língua e cultura brasileira, descreva abaixo:

---

---

---

---

---

37. Questão 15: Uma boa refeição é como uma obra de arte \*

*Marcar apenas uma oval.*

1      2      3      4      5

Entendi só um pouco      Entendi perfeitamente e não tenho dúvidas

38. Caso tenha uma melhor versão sobre essa frase, para a nossa língua e cultura brasileira, descreva abaixo:

---

---

---

---

---

## 39. Questão 16: Preparar uma boa refeição é como criar uma obra de arte \*

Marcar apenas uma oval.

1      2      3      4      5

Entendi só um pouco      Entendi perfeitamente e não tenho dúvidas

## 40. Caso tenha uma melhor versão sobre essa frase, para a nossa língua e cultura brasileira, descreva abaixo:

---

---

---

---

---

## 41. Questão 17: Comer uma boa refeição é uma experiência tão agradável quanto ir à um bom show ou ler um bom livro \*

Marcar apenas uma oval.

1      2      3      4      5

Entendi só um pouco      Entendi perfeitamente e não tenho dúvidas

## 42. Caso tenha uma melhor versão sobre essa frase, para a nossa língua e cultura brasileira, descreva abaixo:

---

---

---

---

---

43. Questão 18: Posso apreciar a beleza de um prato mesmo que não seja do meu gosto \*

*Marcar apenas uma oval.*

1      2      3      4      5

Entendi só um pouco      Entendi perfeitamente e não tenho dúvidas

44. Caso tenha uma melhor versão sobre essa frase, para a nossa língua e cultura brasileira, descreva abaixo:

---

---

---

---

---

45. Questão 19: Eu fico feliz em saber que a comida que eu me alimento faz bem a minha saúde \*

*Marcar apenas uma oval.*

1      2      3      4      5

Entendi só um pouco      Entendi perfeitamente e não tenho dúvidas

46. Caso tenha uma melhor versão sobre essa frase, para a nossa língua e cultura brasileira, descreva abaixo:

---

---

---

---

---

47. Questão 20: Comer alimentos que sei que são bons para a minha saúde me faz sentir bem \*

*Marcar apenas uma oval.*

1      2      3      4      5

Entendi só um pouco      Entendi perfeitamente e não tenho dúvidas

48. Caso tenha uma melhor versão sobre essa frase, para a nossa língua e cultura brasileira, descreva abaixo:

---

---

---

---

---

49. Questão 21: Eu me alimento de forma que expressa cuidado com meu corpo \*

*Marcar apenas uma oval.*

1      2      3      4      5

Entendi só um pouco      Entendi perfeitamente e não tenho dúvidas

50. Caso tenha uma melhor versão sobre essa frase, para a nossa língua e cultura brasileira, descreva abaixo:

---

---

---

---

---

51. Questão 22: Eu sinto que nutrir meu corpo é uma atividade importante \*

*Marcar apenas uma oval.*

1      2      3      4      5

---

Entendi só um pouco      Entendi perfeitamente e não tenho dúvidas

---

52. Caso tenha uma melhor versão sobre essa frase, para a nossa língua e cultura brasileira, descreva abaixo:

---

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários